

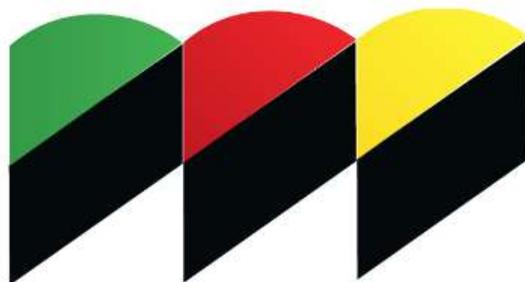


SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Março de 2019



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Março de 2019

Veículo: Revista Balde Branco

Data: Edição de fevereiro

Página: pg32, 33, 34, 35

Centimetragem: 4 páginas



Primeiros passos para uma política nacional do leite

Principais entidades do setor leiteiro se reuniram com a ministra Tereza Cristina para discutir as prioridades da cadeia produtiva e elaborar um plano em conjunto

Tânia Polgrims

Até abril, as principais entidades ligadas ao leite no Brasil se comprometeram a entregar para a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, um documento único com suas propostas de curto, médio e longo prazo para melhorar a competitividade do setor, garantindo renda ao produtor e tornando também o País um grande exportador de produtos lácteos. O documento, que será elaborado pela Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados, vai integrar um futuro Plano Plurianual para a agropecuária – uma antiga reivindicação do agronegócio brasileiro como um todo.



"Estamos muito preocupados com o setor e precisamos achar um caminho, que passa pela assistência técnica, produtividade e qualidade"

Tereza Cristina

Esta foi uma das decisões tomadas durante a primeira reunião, no dia 17 de janeiro, de Tereza Cristina com a cadeia produtiva de leite, representada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Viva Lácteos, a Associação Brasileira da Indústria do Queijo (Abiq), a Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), a Embrapa Gado de Leite, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Derivados do Rio

Grande do Sul (Sindilat-RS) e o G100 - Associação Brasileira das Pequenas e Médias Cooperativas e Empresas de Laticínios.

"Precisamos de ideias novas para que um setor tão importante saia dessa gangorra em que sempre vive. Temos assuntos importantes pela frente, mas existe aqui um otimismo muito grande e uma vontade conjunta de trabalhar todos os elos da cadeia", disse Tereza Cristina na reunião, conforme nota divulgada pelo Ministério da Agricultura. "O ministério vai ouvir todos os segmentos para uma ação conjunta", confirmou a titular da Pasta.

"Apontamos, de fato, algumas questões importantes e propuse-

CADEIA DO LEITE

reuniu todo o corpo técnico e seu secretariado, todos, muito focados para que possamos de fato ter um diferencial no setor lácteo”.

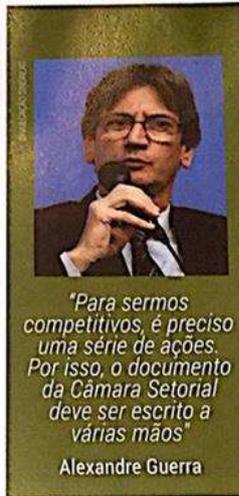
Sob o aspecto de melhorar a competitividade do produtor de leite, o presidente do Sindilat-RS citou o programa Mais Leite Saudável, criado pelo Ministério da Agricultura ainda na gestão da ex-ministra Kátia Abreu. “É um excelente programa, mas precisa de melhorias para ampliar as possibilidades de recuperação de crédito do PIS-Cofins, a fim de que a indústria consiga fomentar o trabalho do produtor, fazendo com que mais famílias permaneçam na atividade.”

Para a Abraleite, um ponto fundamental para elevar a competitividade do setor é a desoneração da cadeia produtiva, explicou o presidente da associação, Geraldo Borges. “Devem-se reduzir custos com tributos, encargos, juros e outros, que tornam inviável o preço do leite”, disse. “Temos de ser competitivos com outros países produtores, como os da América do Sul, os da Comunidade Europeia e a Nova Zelândia.”

Conforme Borges, a desoneração é essencial para que, em vez de o setor leiteiro ficar preocupado, tentando segurar a entrada de leite em pó de outros países que produzem a custo muito mais baixo, “passemos, nós, a exportar”.

“É inaceitável termos o custo de produção totalmente exonerado por impostos absurdos que são cobrados sobre insumos diversos, como fertilizantes, defensivos agrícolas, peças de ordenhadeiras, robôs, rações e tantos outros”, criticou Borges, acrescentando: “É impossível aceitarmos que tratores e implementos fabricados no Brasil sejam vendidos muito mais baratos nos países vizinhos, que mandam, por exemplo, leite em pó para o Brasil”.

Alexandre Guerra, do Sindilat-RS, também defendeu “isonomia tributária” entre o Brasil e os outros países do Mercosul. “Estamos concorrendo com países que têm um custo de produção mais



“Para sermos competitivos, é preciso uma série de ações. Por isso, o documento da Câmara Setorial deve ser escrito a várias mãos”

Alexandre Guerra

baixo do que o nosso”, ressaltou. “Eles pagam menos por trator, combustível, pneu, insumos etc. Não somos contra a importação de leite do Mercosul, desde que tenhamos iguais condições de trabalho”, assinalou. “Como faremos para disputar o mercado externo de lácteos, exportando para importantes mercados como China e México, com nossos atuais custos?”

Assim, pelo menos em curto prazo, Borges, da Abraleite, recomendou ser necessário criar uma forma de evitar a entrada desregrada desta mercadoria de países do Mercosul, “que sem-

pre serviu para desequilibrar o mercado interno, seja, com excesso de leite em alguns momentos, seja com oportunismo de algumas indústrias que utilizam essa justificativa para abaixar os preços pagos aos produtores”.

Na reunião, entretanto, os participantes mencionaram que a ministra deixou clara a impossibilidade de imposição de cotas ao Mercosul, contou Scarcelli, da Abiq. “A ministra disse que o Mercosul é um mercado aberto, não tem como impor cotas”, comentou. De fato, conforme a nota do Ministério da Agricultura, Tereza Cristina informou que está buscando uma solução para as importações de leite junto às autoridades da Argentina, “mas alertou que o Brasil não pode criar cotas no Mercosul”. “Eles também têm problemas lá com seus produtores, e nós temos que achar uma solução inteligente”, disse a ministra.

Tereza Cristina reconheceu a necessidade de redução de custos da cadeia leiteira: “Para sermos competitivos, precisamos reduzir o custo do produto. Hoje, lá fora, se produz mais barato que no Brasil. Então, o produtor tem um custo elevado, e na hora de vender o leite sobra muito pouco ou nada. Dependendo da época ele fica no vermelho e paga para trabalhar. Isso é o que nós precisamos inverter”, declarou a ministra.

Entre outros assuntos tratados na reunião, conforme o Ministério da Agricultura, estava a necessidade de o governo brasileiro se pronunciar até o dia 6 de fevereiro sobre a renovação ou não do processo antidumping contra a Nova Zelândia e União Europeia. Até a data, serão mantidas as tarifas de 14,8% para as importações de leite da UE e 3,9% da Nova Zelândia. Rodrigo Alvim, da CNA, citou este tema como “urgente” durante a reunião.



“É inaceitável que tratores fabricados no Brasil sejam vendidos muito mais barato nos países vizinhos, que exportam leite para nós”

Geraldo Borges

mos a definição de um prazo para que a Câmara Setorial construa um documento com as demandas e as políticas públicas necessárias para o setor de produção de leite e derivados”, confirmou o presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Rodrigo Alvim, que também preside a Câmara Setorial.

Conforme Alvim, o documento sugeriu alguns eixos temáticos, que deverão ser trabalhados em conjunto. “Entre eles, estão medidas de defesa comercial contra importações desleais, competitividade (desoneração tributária, política agrícola, isonomia competitiva, infraestrutura, assistência técnica, qualidade e sanidade), inovação tecnológica, promoção do consumo e imagem do setor e estímulo às exportações”, disse o representante da CNA, que já adiantou à ministra, durante a reunião, um documento inicial em nome do setor, “não com a preocupação de fazer uma pauta”, advertiu.

“A intenção de Tereza Cristina era entender um pouco mais o mercado de leite, o porquê do sobe e desce de preços”, continuou Alvim, relatando que mais de 30 pessoas do setor de lácteos puderam expor suas ideias na reunião. “Dissemos-lhe que estamos juntos e dispostos a contribuir com a gestão dela e com este setor, que talvez seja o mais instável do agronegócio brasileiro; há muitas oscilações de preço e ninguém suporta isso.”

Em relação àqueles cinco eixos principais, a OCB, também presente no encontro, confirmou à **Balde Branco** a importância da elaboração de um programa plurianual. “Juntos, acreditamos que esses cinco temas são essenciais para atender ao anseio do setor e também do próprio Ministério, que é o de tirar a cadeia leiteira do cenário de volatilidade que prejudica a renda dos produtores, restaurando o equilíbrio da atividade”, disse o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile.

Ele relatou que, antes mesmo da reunião com a ministra no último mês de 2018 a OCB, convidou representantes de diversas entidades da cadeia produtiva do leite e derivados para elaborar um manifesto de apoio ao Ministério da Agricultura e propor eixos de atuação. “Como resultado dessas conversas, foi redigido um documento, que também aproveitamos para entregar à ministra”, disse Nobile.

Na reunião, um dos pontos destacados para Tereza Cristina pelo presidente da Abiq, Fabio



“A Câmara Setorial vai elaborar documento com as demandas e as políticas públicas para a cadeia produtiva do leite”

Rodrigo Alvim

Scarcelli, foi que tanto indústria quanto produtor têm uma agenda em comum. “Os desafios são os mesmos. Temos de melhorar a competitividade e aumentar a produção, garantir uma oferta maior para que possamos nos tornar um exportador perene, e não só quando sobra leite”, comentou o representante do setor de queijos.

“Somos os primeiros em exportação de carne; temos de crescer em leite também.” O presidente da Abiq se animou ao dizer que a ministra tem “clara” esta visão, de que é preciso, além

disso, apoio à produção. Sob este aspecto, conforme nota do Ministério da Agricultura, Tereza Cristina destacou a “importância econômica e social do segmento leiteiro”. “Estamos muito preocupados com o setor e precisamos achar um caminho”, comentou a nova ministra, ressaltando também a essencialidade da extensão rural, tanto para a melhoria da produtividade como da qualidade do leite.

No Rio Grande do Sul, a cadeia leiteira se divide entre a necessidade de ser mais competitiva, como defendem os representantes do setor de lácteos, e garantir a manutenção dos produtores na atividade. O presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, que também se reuniu com a ministra, comentou, por exemplo, que a concentração aumentou no Estado. “Há dois anos, havia 84 mil famílias ligadas às indústrias representadas pelo Sindilat”, diz Guerra, assinalando que hoje são 65 mil, ou seja, 19 mil famílias a menos neste curto período.

O dirigente reconheceu, porém, que está havendo concentração, “como em qualquer lugar do mundo”. “Vai permanecer quem tiver competência, por isso é importante investir em competitividade”, disse Guerra à **Balde Branco**, lembrando que, quando se fala em competitividade, há uma série de ações que dependem não só do governo, mas da cadeia como um todo. “Por isso esse documento (que será elaborado na Câmara Setorial) deve ser escrito a várias mãos”, disse, acrescentando que a ministra “nos deixou muito confiantes:



“É fundamental superar as oscilações de preço, que prejudicam a renda dos produtores”

Renato Nobile

Veículo: Revista Balde Branco

Data: Edição de fevereiro

Página: pg10

Centimetragem: 5cm

FRASES

“Temos que trabalhar em diversas frentes com o objetivo de manter um setor tão importante para a economia brasileira, proteger nosso mercado pelo número de famílias ligadas ao setor e nos transformar de importador em exportador”

Alexandre Guerra, presidente do Sindilat



Veículo: Balde Branco
Data: Edição de Março
Página: pg20, Economia
Centimetragem: 104cm

ECONOMIA

Conseleites indicam o valor de referência do litro de leite

A seguir, as publicações do valor de referência do litro de leite em janeiro de 2019, divulgadas pelos Conseleites, por meio de suas assessorias de imprensa:

Conseleite-RS O ano de 2019 começa com estabilidade nos preços do leite no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados em 22/01 pelo Conseleite, na sede do Sindilat, em Porto Alegre-RS, o valor de referência estimado para janeiro é de R\$ 1,0574, 0,15% acima do consolidado de dezembro de 2018, que fechou em R\$ 1,0559.

Entre os produtos que compõem o mix de produção do Rio Grande do Sul, o leite UHT teve alta de 10,90% no mês, apesar de a maior parte dos itens avaliados registrar queda: leite condensado (-5,46%), iogurte (-6,07%), queijo prato (-7,85%) e leite em pó (-3,59%). O presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que, apesar das projeções acanhadas do final de 2018, o que seu viu foi uma leve recuperação neste janeiro.

“Com o calor excessivo, tivemos uma redução da produção no campo em todo o País, o que acabou refletindo na estabilidade de preços neste verão”. Durante a reunião, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, relatou sobre o encontro realizado no dia 17/01 com a ministra Tereza Cristina Corrêa, em Brasília. “Fomos convidados para participar desse debate setorial por estarmos próximos do Mercosul, um mercado que tanto impacta o setor lácteo brasileiro”, relatou.

Conseleite-PR A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 22 de janeiro de 2019, na sede da FAEP, em Curitiba, aprovou os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em dezembro de 2018 e a projeção dos valores de referência para o mês de janeiro de 2019, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e

do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada “Leite Padrão” se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado, o valor projetado para o mês de janeiro de 2019 é de R\$ 2,4022/litro. Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.conseleitepr.com.br.

Conseleite-SC A diretoria do Conseleite de Santa Catarina, reunida no dia 24 de janeiro de 2019, na cidade de Joaçaba, aprovou os preços de referência da matéria-prima leite, realizados no mês de dezembro de 2018, e a projeção dos preços de referência para o mês de janeiro de 2019.

Os valores divulgados compreendem os preços de referência para o leite padrão, bem como o maior e o menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, calculados segundo metodologia definida pelo Conseleite-SC.

O leite padrão é aquele que contém entre 3,50 e 3,59% de gordura; entre 3,11 e 3,15% de proteína; entre 450 e 499 mil células somáticas/ml, 251 a 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana, e volume individual entregue de até 50 litros/dia.

Leite entregue em janeiro, a ser pago em fevereiro: I – Leite acima do padrão (maior valor de referência): R\$ 1,3908; II – Leite Padrão (preço de referência): R\$ 1,1307; III – Leite abaixo do padrão (menor valor de referência): R\$ 1,0469 (valor, em R\$/litro, para o leite posto propriedade com Funnrural incluso). O Conseleite-SC não precifica leites com qualidades inferiores ao leite abaixo do padrão. As informações são da Faesc. **88**

Veículo: Revista Balde Branco

Data: edição de fevereiro

Página: pg 8,9, 10,12,13

Centimetragem: 5 páginas

Entrevista

Unir para crescer junto

Uma oportunidade para discutir as dificuldades e desafios do setor do leite em conjunto com o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) gerou documento sobre ações possíveis que contribuirão em médio e longo prazo para organizar e tornar esse setor mais competitivo no Brasil. O pontapé inicial aconteceu em importante encontro de representantes do setor de lácteos em Brasília, no dia 17 de janeiro, quando o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) e outras entidades da cadeia produtiva do setor com a Ministra Tereza Cristina da Costa Dias tiveram reunião na sede do MAPA. O resultado foi um documento assinado pelos presentes para construir as bases e diretrizes de uma política nacional para o leite. O documento, que traça um plano para o desenvolvimento da cadeia do leite, foi assinado pelo presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas; o presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados e da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Rodrigo Sant'Anna Alvim; o diretor executivo da Viva Lácteos, Marcelo Martins; o presidente da ABIQ, Fábio Scarcelli; o chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins; o presidente da Abraleite, Geraldo Borges, e o presidente do G100, Vasco Praça Filho. Em entrevista, Alexandre Guerra, presidente do Sindilat/RS, conta mais detalhes do que foi tratado durante o encontro.

Por Juçara Pivaro



Alexandre Guerra,
presidente do Sindilat/RS

Foto: Divulgação

Alexandre Guerra, atua no setor lácteo há quase quatro décadas, e está no segundo mandato à frente do Sindilat/RS, além de ser diretor da Cooperativa Santa Clara. Com avós produtores de leite, Guerra começou a trabalhar na Santa Clara com apenas 15 anos, atuando em atividades de base como empacotador, auxiliar de açougueiro, auxiliar de escritório e contabilidade na cooperativa. Atualmente, Guerra mora em Carlos Barbosa, na Serra Gaúcha.

Entrevista

'O projeto Mais Leite Saudável é uma iniciativa que defendemos e temos que aprimorar para fazer com que ele continue dando resultados'.

"Nesse sentido, o que mais colocamos no documento foi que precisamos melhorar nossa competitividade para deixarmos de ser um país importador e nos transformarmos em um país exportador".

RiL - A ministra considerou que alguns pontos são mais complexos para colocar em prática? Em caso positivo, quais seriam?

• **Alexandre Guerra** - Na realidade, a ministra entende que existe uma série de ações que têm que ser feitas. Ela também é do setor e tem muito interesse por esse fim. Mas sabemos que em função da própria condição do país, uma série de coisas têm que ser realizadas. Ou seja, depende de reformas em nível nacional que devem ser feitas também para que possa proporcionar condição de competitividade. Por exemplo, se hoje estamos disputando o mesmo mercado do que a Argentina e o Uruguai, e estes conseguem produzir de uma forma mais competitiva, por terem acesso a insumos ou equipamentos mais em conta do que nós. Existe neste ponto uma concorrência desleal. Então, queremos ter as mesmas condições dos que vendem no mesmo mercado para que possamos concorrer de igual para igual. Outra condição que também se falou foi a criação das cotas. Não existe, pelo acordo do Mercosul, condições para o governo criar cotas. Nunca teve. O que existiu até então - o que tinha com a Argentina - era um acordo entre entidades, mas não feito entre governos.

RiL - Mesmo com características regionais tão diferentes no Brasil foi fácil chegar a uma pauta de reivindicações comum a todas as entidades que se uniram para formatar o documento levado ao Ministério da Agricultura?

• **Alexandre Guerra** - Esse documento que propusemos agora é onde estão os grandes eixos. Nos próximos encontros junto à Câmara do Leite vamos falar das peculiaridades de cada um. Vamos abordar as questões macros, mas considerando as peculiaridades regionais.

RiL - Um dos pontos foi o estímulo à exportação. A produção brasileira tem volume suficiente para exportar?

• **Alexandre Guerra** - Ainda somos um país importador na balança comercial, porque não somos competitivos o suficiente. Para vendermos commodities para fora, como o leite em pó - que tem custo de logística mais em conta uma vez que reduz de 8,5 litros para 1 quilo de leite em pó quando se fala em leite integral - temos que ter condições mais favoráveis. Agora, para termos melhores preços e podermos concorrer com outros exportadores temos que trabalhar questões de competitividade. Não é só o produtor melhorar a produção por animal e/ou por propriedade. O governo também tem a parte dele - que são energia de qualidade, estradas melhores para colocarmos caminhões maiores e desburocratização. Assim como a reforma trabalhista, a reforma tributária é fundamental para ganharmos condições de competitividade.

RiL - Em relação à defesa comercial contra importações ilegais, a ministra manifestou alguma ação possível em médio prazo?

• **Alexandre Guerra** - Em uma reunião, a ministra teria dito que nós teríamos que ter um papel junto ao Mercosul pela nossa importância como país. Mas ela disse que não podemos nos fechar ao Mercosul. O Mercosul faz parte do acordo assinado e o governo federal tem por princípio abrir mercados, até porque entende que temos que trabalhar de forma globalizada.

RiL - As entidades propuseram ideias de campanhas para estímulo ao consumo de leite no Brasil?

• **Alexandre Guerra** - O maior estímulo que existe é quando a indústria faz as suas inovações - quando lança novos produtos e desperta novos hábitos de consumo - isso faz com que mais pessoas possam estar consumindo produtos. A grande questão é que o Brasil é um país que depende muito do consumo interno da produção do leite. Se a nossa economia está bem, aumenta o consumo. Até porque, se somos um país importador na nossa balança comercial, dependemos muito é do consumo interno. Com uma previsão de 2,5% de crescimento do PIB nesse ano, vai melhorar a renda, diminuir o desemprego, e isso vai fazer com que a nossa economia gire mais. A economia girando mais, consequentemente, produtos de primeira necessidade como o leite tendem a ter seu consumo normalizado. O consumo normalizando e crescendo retira a pressão do mercado - não só através de compras governamentais e exportação, mas do próprio consumo interno das famílias brasileiras.

RiL - Foram incluídos no documento pontos referentes ao processamento de leite para produção de derivados que contribuam com o consumo indireto de leite, a exemplo de queijos?

• **Alexandre Guerra** - Isso será definido na sequência. Dentro desses itens, nós vamos trabalhar todos os produtos. Neste momento, eu vejo que o país tem condição de fazer a exportação dos produtos derivados, como queijos, condensados e manteigas, que são produtos que agregam mais valor.

RiL - Fale dos principais desafios existentes na produção de leite no Rio Grande do Sul e do potencial do estado para crescer ainda mais nesse setor.

• **Alexandre Guerra** - O Rio Grande do Sul tem demonstrado, nos últimos dois anos, que um número consistente de produtores tem deixado a atividade. Por outro lado, teve aumento de produção por propriedade, significa que houve concentração. Então, ele está fazendo sua lição de casa de uma forma gradativa, até porque, tem que ampliar a produção na propriedade. Produzir mais por animal e por propriedade para que o produtor possa ter menor custo de logística, custo de análise e para proporcionar assistência técnicas ajudam no ganho em escala. Sendo assim, nossos desafios continuam sendo trabalhar em um crescimento contínuo para melhorar a produtividade e ter ganhos em escala em todo os elos da cadeia – tanto produtores, como indústria.

RiL - Qual foi a impressão que ficou aos participantes do encontro no Ministério da Agricultura em relação ao que foi apresentado? Alguns pontos deverão ter providências em curto prazo?

• **Alexandre Guerra** - Qualquer situação que se trabalhe no setor lácteo tem de ser de curto, de médio e de longo prazo. Quando a gente fala curto prazo, nos referimos a compras governamentais, principalmente para poder tirar uma pressão do mercado. O médio e o longo prazos seriam o projeto que será construído por todas as entidades, onde serão acoplados todos esses eixos falados anteriormente para que se possa criar programas de continuidade. Não é uma iniciativa somente de um governo, mas que possa ser um plano que se tenha continuidade ao logo dos governos.

RiL - Como o senhor avalia o 'chamamento' do Sindilat para participar desse grande fórum de debates?

• **Alexandre Guerra** - Além de sermos o estado primeiro a sofrer com as importações do Mercosul, estamos completando 50 anos de existência, em 2019, de uma forma bastante ativa, participativa e com projetos que criam diferenciais de competitividade para o setor. Já fizemos diversos eventos, onde podemos destacar o Fórum do Leite – iniciativa que leva o sindicato até as regiões produtoras com corpos técnicos e palestras, promove a união da cadeia produtiva no debate de projetos e ações que beneficiam a todos. Ou seja, são diversos projetos realizados que nos têm dado credibilidade no cenário nacional, tanto que a própria ministra nos convocou para o encontro. ▽

“O governo também tem a parte dele – que são energia de qualidade, estradas melhores para colocarmos caminhões maiores e desburocratização. Assim como a reforma trabalhista, a reforma tributária é fundamental para ganharmos condições de competitividade”.

“Por exemplo, se hoje estamos disputando o mesmo mercado do que a Argentina e o Uruguai, e estes conseguem produzir de uma forma mais competitiva por terem acesso a insumos ou equipamentos mais em conta do que nós, existe nesse ponto uma concorrência desleal. Então, queremos ter as mesmas condições dos que vendem no mesmo mercado para que possamos concorrer de igual para igual”.

Entrevista

“O maior estímulo que existe é quando a indústria faz as suas inovações – quando lança novos produtos e desperta novos hábitos de consumo – isso faz com que mais pessoas possam consumir produtos”.

RiL - O Brasil hoje tem mais condições de atacar no mercado de derivados com maior valor agregado do que no mercado de grandes commodities?

• **Alexandre Guerra** - Sim, porque para as grandes commodities a questão é preço e precisa estar junto a outros mercados em momentos favoráveis ou não. Como ainda somos um país importador, é muito mais prudente para nós começarmos a trabalhar em nicho no mercado. Atualmente, o Brasil tem um mix de 50 países para os quais exporta – não com a constância que se gostaria, mas existe um mercado aberto para esses produtos e um potencial para ampliar a exportação de derivados. Nós temos as grandes riquezas: sol, água e terra para plantio e temos a população para o consumo. Agora, obviamente, tendo esses grandes sinais positivos da economia permite melhorias e que se comercialize mais.

RiL - Em relação à melhoria da qualidade do leite, quais ações fariam parte dos órgãos governamentais?

• **Alexandre Guerra** - Agora nós tivemos a atualização das Instruções Normativas 76 e 77, o que deve ser colocado em debate em relação a alguns pontos. Sabemos que as normativas trazem melhorias, mas é preciso dar tempo ao tempo para que esse processo possa ser feito em etapas de forma a não excluir ninguém e para que se possa alcançar os objetivos traçados na questão da modernização da IN.

RiL - A ministra se mostrou favorável a esse ajuste na IN?

• **Alexandre Guerra** - Não se debateu isso. A primeira reunião foi para mostrar a harmonização entre o setor e que o setor está unido para que o governo possa ter alguém no sentido de debater as peculiaridades de cada setor.

RiL - A Embrapa, que atua em pesquisa, em compartilhar conhecimento e dar suporte a produtores, que ideias levou para o encontro com a Ministra?

• **Alexandre Guerra** - A Embrapa também esteve presente. Nós falamos dos dados do Sistema de Monitoramento da Qualidade do Leite Brasileiro (SIMQL), os quais devem ser usados para saber quais os pontos que nós temos que trabalhar na melhoria contínua da qualidade do leite. Então, todo aquele banco de dados que a Embrapa possui tem que ser trabalhado para que se possa criar os projetos mais focados pela realidade do campo.

RiL - As entidades, produtores e as indústrias não têm acesso a esse banco hoje?

• **Alexandre Guerra** - Cada indústria tem os seus dados, mas de forma globalizada nós não temos. Nós temos o individual de cada um.

RiL - Então essa interação deve ir para esse plano?

• **Alexandre Guerra** - Também teria que ser utilizado, mas ainda está dependendo de liberação do Ministério da Agricultura. É importante usarmos esse banco de dados para sabermos quais projetos serão trabalhados.

RiL - Especificamente para o Rio Grande do Sul, que é a sua região, quais ações são necessárias para atender de melhor forma às necessidades do setor de leite?

• **Alexandre Guerra** - O Sul do Brasil está trabalhando através da Aliança Láctea para ser um player na exportação, e nós somos três estados exportadores – ou para outros estados do país ou para fora do Brasil. O que nós temos que trabalhar aqui é a competitividade, até porque, temos problemas como a guerra fiscal, que nos prejudica, e o custo de logística, pois temos que levar nossos produtos para os grandes centros do país.

A nossa produtividade animal /ano é a melhor do país. Entendemos que tem mais a ser feito para que possamos, de fato, nos transformarmos em exportadores. Sanidade também é um dos itens que está sendo colocado para trabalho. Então, o próprio Rio Grande do Sul tem feito esse trabalho de forma muito forte, principalmente com os recursos do Fundesa para o controle de tuberculose e brucelose, e isso deve criar um diferencial para nós. Esse item merece importância para que não haja nenhuma barreira comercial no dia em que se abrirem mais mercados externos estratégicos.

Revista Indústria de Laticínios - Como foi o processo para formatar o documento das entidades do setor do leite para construir as bases e diretrizes da política nacional para o leite?

• **Alexandre Guerra** - O sindicato foi convidado pela ministra da Agricultura, Tereza Cristina Corrêa, para estar nesta reunião juntamente com outras entidades em nível nacional. Reunimo-nos antes e produzimos um documento em conjunto, onde propusemos uma agenda positiva para o setor. Caso aceito pelo governo, nós produziríamos e abríamos esse documento de forma mais detalhada, dando as condições necessárias para o desenvolvimento contínuo do setor. Na reunião, a ministra aceitou a ideia e deu à Câmara do Leite a missão de produzir esse plano plurianual, que irá fazer parte da política do governo para o desenvolvimento do setor. Na ocasião, ela disse que o documento deve ser feito por diversas mãos e, já que o projeto é de extrema responsabilidade, ela entende que é necessário que estejam envolvidos produtores, indústrias, cooperativas, além do governo, para que seja um projeto mais assertivo possível. Isso pela importância que tem o setor lácteo para economia brasileira.

RiL - O Sindilat participa da Câmara do Leite?

• **Alexandre Guerra** - O sindicato estará junto nessas reuniões para poder produzir esse projeto.

RiL - Quanto tempo deve levar a elaboração desse projeto?

• **Alexandre Guerra** - Em fevereiro, já estaremos reunidos para começar a produzir esse projeto para ser entregue ao governo.

RiL - Quais foram os pontos do documento apresentado em encontro com a ministra da Agricultura?

• **Alexandre Guerra** - Nós pontuamos os grandes eixos que poderemos trabalhar. O primeiro foi o eixo que trata das medidas de defesa comercial contra importações desleais. O item dois foi competitividade, onde foram mencionadas as desonerações tributárias, política agrícola e isonomia fiscal, infraestrutura rural, assistência técnica, sanidade e qualidade. Outro ponto importante foi a inovação tecnológica, além da promoção de consumo e imagem do setor e estímulo à exportação. Dentro desses cinco grandes eixos é que nós vamos abrir e ir descrevendo aquilo que é necessário para que o setor possa ser viável e mais competitivo. Nesse sentido, o que mais colocamos no documento foi que precisamos melhorar nossa competitividade para deixarmos de ser um país importador e nos transformarmos em um país exportador.

RiL - Na sua avaliação, quais são os principais pontos que fazem parte desse documento? Se fosse necessário escolher um deles para executar em primeiro lugar, qual seria?

• **Alexandre Guerra** - O item que nós trabalhamos e falamos muito foi o que se refere ao projeto do Mais Leite Saudável. Essa iniciativa é muito importante para a indústria, pois, para o setor conseguir acesso ao recurso do tributo do PIS e Cofins, precisa investir 5% em assistência técnica junto ao produtor. Nós entendemos

que esse projeto é de fundamental importância, pois proporciona uma maior profissionalização do produtor para que o mesmo possa crescer em sua atividade – tanto em relação à produção por animal, quanto no volume por propriedade, fazendo com que mais produtores permaneçam na atividade. O projeto Mais Leite Saudável é uma iniciativa que defendemos e temos que aprimorar para fazer com que ele continue dando resultados.

RiL - Alguma sugestão para o Mais Leite?

• **Alexandre Guerra** - Primeiro, a manutenção dele. Segundo, fazer com que a gente possa investir ainda mais junto às propriedades através dessas restituições dos impostos.

RiL - Qual outro ponto do documento que o senhor considera importante destacar?

• **Alexandre Guerra** - Como o documento será construído por várias entidades, a gente entende que o debate conjunto é um ponto muito positivo, pois todos nós trabalhamos com o mesmo foco e o mesmo objetivo. Ou seja, a união de todos os setores para que o governo possa falar com a Câmara Setorial do Leite e, ao mesmo tempo, falando com todas as entidades ligadas ao setor juntas. Produzir um documento que possa sanar as necessidades do setor lácteo brasileiro.

RiL - Como foi a receptividade da ministra em relação às reivindicações das entidades? No encontro foi possível verificar vontade política de colocar em prática as ações apontadas pelas entidades?

• **Alexandre Guerra** - Na ocasião, nós aplicamos os cinco eixos que fazem parte de um documento posterior, e a ministra entendeu isso como muito positivo. Ela gostou muito da ideia de estarmos trabalhando juntos. Colocamos para ela as peculiaridades e as dificuldades do setor. A ministra se mostrou muito interessada e também preocupada com o setor – motivo pelo qual ela fez a reunião junto com todos os seus secretários para poder, juntos, trabalharmos para uma solução plausível e que possa criar esses diferenciais necessários. Mas a gente sabe que não é nada que seja de curto prazo. Tem que ser trabalhado, pois é de longo prazo. É um projeto feito para que se possa ter uma continuidade naquilo que é importante para o setor. Por isso falamos que o projeto Mais Leite é muito importante e tem que ter continuidade.

“O Mercosul faz parte do acordo assinado e o governo federal tem por princípio abrir mercados, até porque entende que temos que trabalhar de forma globalizada”.

Veículo: Zero Hora

Data: 07/03/2019

Página: pg19, Informe Especial Expodireto

Centimetragem: 10cm

15º Fórum Estadual do Leite

Uma série de palestras, seguidas de debate, sobre o incentivo ao consumo de lácteos e o futuro do mercado de leite no Brasil.

Acontece no dia 13 de março, quarta-feira.

8h30 - Abertura

9h - Palestra: "Consumo de Lácteos no Brasil: como avançar?", com a médica veterinária e coordenadora do Programa #bebamaisleite, Flávia Fontes.

10h - Palestra: "Agro 4.0 e sua contribuição para o futuro do leite", com o chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Dr. Paulo do Carmo Martins.

11h20 - Palestra: "Quais lições deveremos aplicar para obter competitividade no leite brasileiro?", com o economista da Embrapa Gado de Leite, Dr. Glauco R. Carvalho.

12h10 - Debate entre os palestrantes e os participantes.

12h30 - Encerramento.

Promoção: Cotrijal e CCGL.

Apoio: Sindilat, Sementes Adriana e Senar/RS.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 13/03/2019

Página: pg12, Economia

Centimetragem: 39cm

Investimentos estão na agenda de empresas para 2019

Enquanto aguardam sinais de aquecimento, muitas empresas se preparam para colocar novos investimentos para rodar nos próximos meses. A Cooperativa Santa Clara, por exemplo, planeja iniciar em julho a produção comercial em uma nova planta, no município de Casca, com capacidade para processar 600 mil litros de leite por dia (a média atual da cooperativa é de cerca de 800 mil litros/dia).

A planta, fruto de pelo menos R\$ 115 milhões em investimento, se concentrará na produção de leite UHT, achocolatados e cremes, permitindo à cooperativa especializar também suas outras fábricas, em Carlos Barbosa e Getúlio Var-

gas, em outros produtos. “O objetivo de Casca é a produção de alta escala, reduzindo custos com uma planta moderna e automatiza, pois entendemos que só permanecerá no mercado quem for mais eficiente”, salienta o diretor da Santa Clara, Alexandre Guerra, que é também o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat).

Outra gaúcha no aguardo de uma nova fábrica é a Fruki, de Lajeado, que espera inaugurar sua nova planta em Paverama no fim de 2020. O projeto, segundo o presidente da Fruki, Nelson Eggers, ainda está em fase de desenvolvimento do leiaute industrial. Eggers comemora não ter tirado o pé do acelerador mesmo com a crise econômica dos últimos anos, tendo lançado novas linhas de sucos, energético e cerveja. “Esses produtos são nossos, mas estão sendo fabricados em terceiros, até porque precisam ajudar a pagar a nova fábrica”, brinca o empresário. A cerveja Bella Vista, por exemplo, tem tido resultado melhor do que o esperado, com vendas de mais de 1 milhão de litros por mês.

Além de novas fábricas, o In-

terior gaúcho também deverá perceber a chegada de serviços, como a Uber. O aplicativo, há pouco mais de três anos em Porto Alegre, já atua em diversas cidades do Estado e inaugurou o serviço nessa semana em Bagé, Uruguaiana e Passo Fundo. “Estamos sempre olhando se há mercado nas cidades menores, e tentamos chegar onde for possível”, conta o porta-voz da empresa no Brasil, Andre Monteiro. Na Capital, a Uber ainda estuda projetos para o ano, mas Monteiro argumenta que Porto Alegre sempre está no roteiro de novas categorias, como aconteceu com o Juntos, lançado no fim de 2018.

Do ramo de farmácias, a Panvel projeta abrir 40 filiais em 2019 nos três estados do Sul e em São Paulo. E o número pode até ser maior, se o ambiente econômico melhorar, pois os planos foram traçados em 2018 ainda sem maior convicção sobre este ano. Roberto Luis Weber, do Conselho de Administração do grupo Dimed, dono da Panvel, diz que a disputa no mercado vai ser guiada por qualidade de serviço e atendimento e pontos bem localizados.



Veículo: Correio do Povo

Data: 27/03/2019

Página: pg10, Rural

Centimetragem: 7cm

LEITE

Estabilidade nos preços

O preço do litro de leite pago ao produtor foi projetado em R\$ 1,1365 para março. O valor é praticamente igual ao consolidado em fevereiro, de R\$ 1,1366, e acima do registrado em janeiro, de R\$ 1,1057. Os dados foram apresentados ontem na reunião do Conselho, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo. Diante dos números do primeiro trimestre, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya, diz acreditar que o cenário de estabilidade deve perdurar nos próximos meses.

Veículo: Zero Hora
Data: 27/03/2019
Página: pg15, Campo Aberto
Centimetragem: 5cm



O valor de referência do leite projetado para o mês de março é de

R\$ 1,1365

O preço ficou praticamente estável em relação a fevereiro, que fechou em R\$ 1,1366, segundo o Conseleite.

O Conseleite
82 11200-9000
dis: 04111 011

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 28/03/2019

Página: pg12, Economia

Centimetragem: 16cm

Sindilat estuda ações para esclarecer produtores sobre INs 76 e 77

O Sindilat-RS estuda ações para levar ao campo conhecimento e esclarecimento sobre o que preconizam as novas instruções normativas do Ministério da Agricultura (Mapa) para garantir a qualidade do leite, as INs 76 e 77. A primeira delas será a realização de seminários e debates nas principais regiões produtoras de leite do Rio Grande do Sul, como Passo Fundo, Lajeado, Ijuí, Santa Rosa, Erechim e Pelotas.

A decisão atende à orientação

do próprio Mapa, exposta na última reunião da Câmara Setorial do Leite. De acordo com o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, a intenção é que os produtores possam tirar suas dúvidas e as normas possam ser operacionalizadas a pleno. “Em abril, voltaremos ao Ministério para alinhar a execução destes seminários”, revela. A reunião, prevista para a segunda quinzena de abril, poderá contar com dois representantes por indústria associada ao sindicato.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 29/03/2019

Página: pg108, Caderno Marcas de Quem Decide

Centimetragem: 30cm

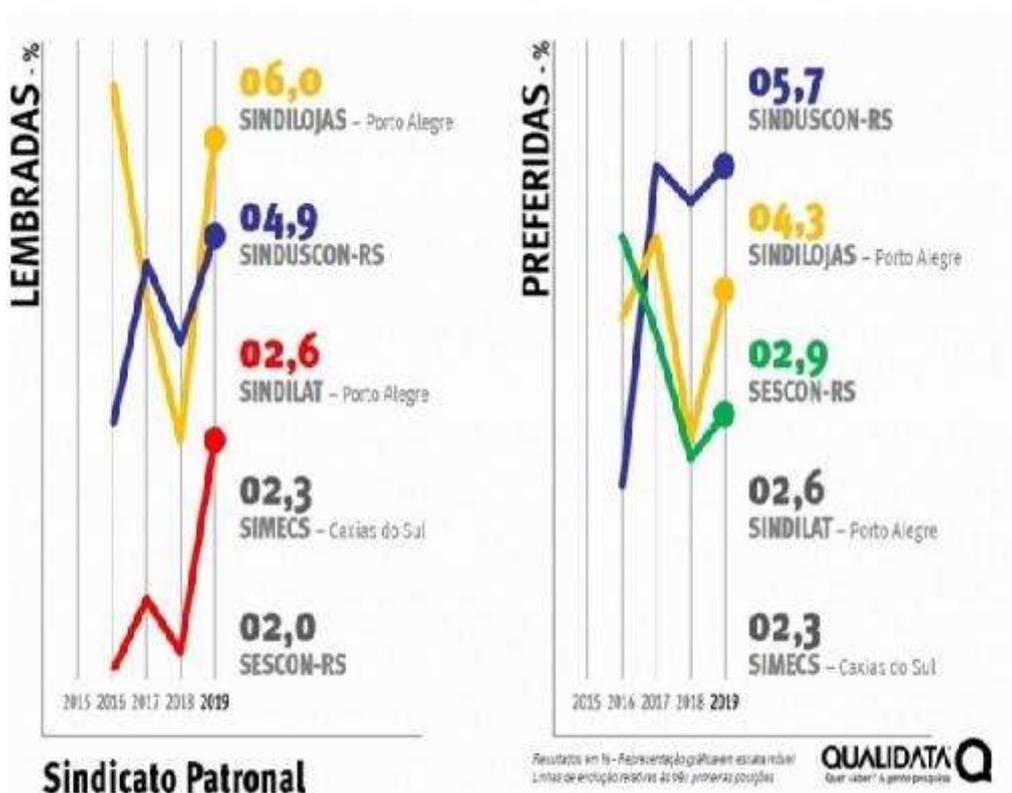
SINDICATO PATRONAL

Sindilojas de Porto Alegre e Sinduscon-RS na frente

Metade do público pesquisado não conseguiu lembrar de nenhum nome de Sindicato Patronal. Além de expressar elevada taxa de desconhecimento, chama a atenção o fato de que isso ocorre exatamente junto a entrevistados que são, majoritariamente, gestores de negócios.

Avaliado desde 2016, os últimos

resultados da pesquisa feita pela Qualidata mostram que a liderança do setor agora está dividida entre o Sindilojas de Porto Alegre, com 6% na lembrança, e o Sinduscon-RS, com 5,7% na preferência. No segundo lugar aparecem as mesmas entidades sindicais, porém em posições invertidas na lembrança e na preferência.





SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Março de 2019

Veículo: Rede Agro Real

Link: <http://www.redeagroreal.com.br/mapa-estuda-medida-compensatoria-para-o-leite/>

Página: Notícias

Data: 05/03/2019

MAPA estuda medida compensatória para o leite

06/03/2019



A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, assegurou à comitiva formada por representantes da cadeia produtiva de leite do Rio Grande do Sul, que o governo estuda a adoção de uma medida compensatória para que as importações de leite em pó da Europa e da Nova Zelândia não prejudiquem o setor lácteo brasileiro.

A informação é do presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, que participou do encontro realizado em Brasília. "Saímos convictos de que esta medida compensatória seja anunciada em até 30 dias, pois ela garantiu que a mesma está sendo desenhada pelo governo", revela.

A ministra Tereza Cristina também se comprometeu a repassar os pleitos da cadeia produtiva do leite gaúcho quanto às instruções normativas 76 e 77 à Câmara Setorial do Leite e afirmou que recebeu pedidos semelhantes de outros estados. De acordo com Guerra, produtores e indústria solicitaram que a aplicação da nova legislação não exclua ninguém do processo produtivo. "Demonstramos que somos favoráveis às melhorias contínuas, mas que há pontos que precisam ser trabalhados e implementados de forma gradativa", relata.

Veículo: Guialat

Link: http://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=4493

Página: Cadeia do Leite

Data: 08/03/2019

15º Fórum Estadual do Leite em destaque na programação da Expodireto Cotrijal

08/03/2019 10:41:40 - Por: Assessoria de Imprensa Sindilat

Essa edição destacará o uso de soluções tecnológicas na produção de leite, a ampliação do consumo de produtos lácteos no Brasil e lições para torná-lo mais competitivo.



Ocorre na próxima quarta-feira (13/3) o 15º Fórum Estadual do Leite, tradicional evento realizado na Expodireto Cotrijal, em Não Me Toque (RS). Essa edição destacará o uso de soluções tecnológicas na produção de leite, a ampliação do consumo de produtos lácteos no Brasil e lições para torná-lo mais competitivo. O ciclo de palestras será realizado no turno da manhã, no Auditório Central da Feira.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, os temas escolhidos para a composição das palestras permitem o engajamento de diversos elos da cadeia produtiva. Além disso, Palharini considera fundamental o espaço para pensar ações que ampliem o consumo de lácteos no mercado interno. Segundo ele, é

indispensável engajar os consumidores por meio de campanhas e, para isso, é essencial a participação do setor público. A expectativa é que cerca de 280 pessoas, entre pesquisadores, técnicos e produtores, participem do evento. O Fórum Estadual do Leite é uma promoção da Cotrijal e da CCGL, com apoio do Sindilat, da Sementes Adriana e do Senar/RS.

Programação

8h30: Abertura

9h: Palestra - Consumo de Lácteos no Brasil: como avançar, com a médica veterinária Flávia Fontes – coordenadora do Programa Bebamaisleite

10h: Palestra - Agro 4.0 e sua contribuição para o futuro do leite, com o doutor Paulo do Carmo Martins – chefe-geral da Embrapa Gado, de Leite de Juiz de Fora (MG)

11h20: Palestra - Quais lições deveremos aplicar para obter competitividade no leite brasileiro?, com o doutor Glauco Carvalho – economista da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG)

12h10: Debate

12h30: Encerramento

Veículo: O Informativo do Vale

Link: <https://www.informativo.com.br/geral/-menos-dinheiro-em-brasilia-e-mais-nos-municipios-defende-heinze,294645.jhtml>

Página: Geral

Data: 10/03/2019

O Informativo do Vale - Alterações normativas para a produção de leite e alterações nas taxas para a importação têm preocupado o setor na região, que representa a terceira maior bacia leiteira do país. O senhor tem alguma proposta para defender os pequenos e médio produtores, que seriam os principais afetados por estas mudanças?

Heinze - Já estamos ajudando. Recentemente, quando o Governo Federal retirou o antidumping do leite vindo da União Europeia, nós ajudamos a bater forte nessa questão com a ministra Tereza Cristina. Usamos alguns senadores. Eu liderei esse grupo, além de deputados federais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais - que são grandes estados produtores. Devido à pressão que nós fizemos, o governo retrocedeu. Assim como essa, nós vamos seguir agora trabalhando pelo futuro, para que possamos ter um crédito rural melhor para os produtores, um programa de seguro, de garantia de renda para os nossos produtores e fazer a produtividade aumentar. Eu sei que o Rio Grande do Sul, por exemplo, na região do Vale do Taquari, nós temos grandes cooperativas, indústrias com processo integrado funcionando muito bem. Assim também tem outras cooperativas na Serra gaúcha como a Piá, de Carlos Barbosa, que são exemplos hoje. Nessas cooperativas temos uma alta produtividade, das melhores do mundo. Então, temos que fazer com que essa competitividade venha para o leite. Nesse sentido, vamos ajudar nas demandas e pautas que o Sindilat tem, que a Fetag tem, assim como a Farsul, prefeituras e demais entidades, para ajudar essa atividade que, seguramente, é a mais importante da região.

Veículo: Site Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2019/03/12/producao-de-leite-4-0-e-tema-de-forum-na-expodireto/>

Página: Correio Guaíba Rural

Data: 12/03/2019

Produção de leite 4.0 é tema de Fórum na Expodireto

Publicado por **Lucas Rivas** - 12/03/2019 - 09:55 e atualizado em 12/03/2019 - 09:55

 Facebook

 Twitter

 Google+

 WhatsApp

 Messenger

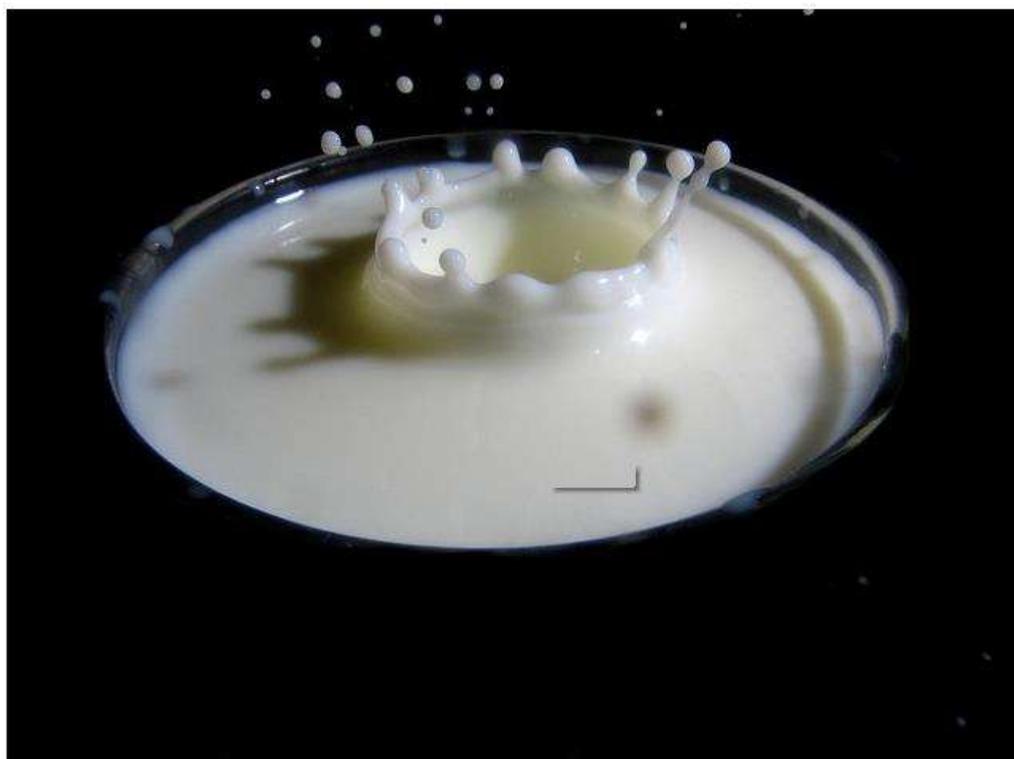


Foto: Divulgação/EBC.

Os produtores brasileiros de leite precisam entrar na era da produção de leite 4.0. O modelo é composto por novos sistemas de produção de leite, baseados na adoção de tecnologia de ponta para aumento de produtividade, redução de custos e bem-estar animal. O assunto será tema da 15ª edição do Fórum Estadual do Leite, tradicional palco de debates do setor leiteiro na Expodireto Cotrijal. O encontro ocorrerá na próxima quarta-feira (13/3), a partir das 9h, no Auditório Central da feira que acontece em Não-Me-Toque (RS). Em sua palestra, o chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Paulo do Carmo Martins, abordará as perspectivas com relação à tecnologia do campo e seus impactos na produção leiteira.

Durante a programação, o economista da Embrapa Gado de Leite, doutor Glauco Carvalho, falará sobre as lições que ainda precisam ser aprendidas para que o pecuarista brasileiro se torne mais competitivo. “As indústrias lácteas gaúchas precisam trabalhar por mais competitividade, enxugando custos e adotando processos produtivos cada vez mais eficientes”, completou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Apoiador do evento, o Sindilat atua em políticas voltadas ao desenvolvimento do setor em âmbito local e nacional.

Alinhado com esse objetivo, explica Palharini, ao fim do evento, as demandas do setor lácteo serão reunidas em um documento a ser remetido às empresas, entidades representativas e órgãos públicos nas esferas estadual e federal. “Precisamos levar nossas demandas ao Poder Público e à iniciativa privada, pois, sem união, não conseguiremos avançar”, frisou Palharini.

Estímulo ao Consumo

O aumento no consumo de lácteos também estará em pauta no Fórum, visto o potencial produtivo e exportador da cadeia leiteira brasileira. O assunto será tratado pela coordenadora do programa “Beba Mais Leite”, Flávia Fontes.

Painel traz agtechs vencedoras do Ideas for Milk

A programação do 15º Fórum Estadual do Leite continua no estande da CCGL, uma das realizadoras do evento, às 15h, com a realização de painel com as agtechs vencedoras do Ideas for Milk, competição tecnológica que revelou soluções para o setor lácteo ao final de 2018. Segundo o gerente de Suprimento de Leite da CCGL, Jair Mello, o encontro encerra a programação traçando formas de aproximar as tecnologias vencedoras do campo. “São ideias possíveis de serem aplicadas, porém, requerem infraestrutura para funcionamento. Muitos produtores de leite estão localizados em áreas carentes de energia elétrica, telefonia e internet”, lembra Mello.

Agtechs vencedoras Ideas for Milk 2018

Primeiro lugar – O empreendedor e zootecnista Cristian Martins da OnFarm, de Pirassununga (SP), desenvolveu um kit de tecnologia para identificar as principais bactérias causadoras da mastite. A agtech apresentou as ferramentas que permitem a detecção da doença na própria fazenda e com diagnóstico em 24 horas: o SmartKit, com todos os materiais necessários para a aplicação dos testes; o SmartLab, uma espécie de cabine portátil; e o OnFarmApp, aplicativo de gestão que controla todas as etapas da análise.

Segundo lugar – A gaúcha Cowmed (Santa Maria/RS) idealizou uma coleira com chip capaz de medir os principais parâmetros comportamentais dos animais (tempo de ruminção ou ócio, de forma individual e coletivamente). Os dados são enviados para um servidor virtual e capturados pelo sistema de Inteligência Artificial denominado VIC. A ferramenta analisa os animais e faz alertas aos produtores sobre períodos importantes, como cio, melhor momento para a inseminação, doenças e outras alterações no rebanho.

Terceiro lugar – A Z2S Sistemas Automáticos, pré-incubada da Agência de Inovação Tecnológica da Universidade de Passo Fundo (UPF), apresentou um sistema automático de limpeza de ordenhadeiras canalizadas. A solução possui três sistemas que podem ser usados individualmente ou integrados. Com alguns toques, a limpeza é realizada de forma automática e inclui controle e monitoramento de temperatura e dosagem dos produtos químicos. A solução reduz consideravelmente a Contagem de Bacteriana Total do leite, algo que pode ser visualizado nas análises do leite cru antes e pós uso do sistema.

Mobimilk – O projeto conquistou o terceiro lugar na edição de 2017 no Ideas for Milk. A proposta é de uma ordenhadeira móvel, que tem um conceito construtivo para a sala de ordenha e sala de leite, em módulo tipo container, que chega pronto na propriedade, dispensando outras obras. O projeto foi desenvolvido pelo engenheiro agrícola Andrew Jones, da AJAGRO.

Veículo: Jornal do Comércio

Link: https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/marcas_2019/noticias/2019/03/673996-empresarios-projetam-ano-com-avanco-lento.html

Página: Marcas 2019

Data: 13/03/2019

Empresários projetam ano com avanço lento em encontro no Marcas de Quem Decide

INVESTIMENTOS ESTÃO NA AGENDA DE EMPRESAS PARA 2019

Enquanto aguardam sinais de aquecimento, muitas empresas se preparam para colocar novos investimentos para rodar nos próximos meses. A Cooperativa Santa Clara, por exemplo, planeja iniciar em julho a produção comercial em uma nova planta, no município de Casca, com capacidade para processar 600 mil litros de leite por dia (a média atual da cooperativa é de cerca de 800 mil litros/dia).

A planta, fruto de pelo menos R\$ 115 milhões em investimento, se concentrará na produção de leite UHT, achocolatados e cremes, permitindo à cooperativa especializar também suas outras fábricas, em Carlos Barbosa e Getúlio Vargas, em outros produtos. "O objetivo de Casca é a produção de alta escala, reduzindo custos com uma planta moderna e automatiza, pois entendemos que só permanecerá no mercado quem for mais eficiente", salienta o diretor da Santa Clara, Alexandre Guerra, que é também o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat).

Outra gaúcha no aguardo de uma nova fábrica é a Fruki, de Lajeado, que espera inaugurar sua nova planta em Paverama no fim de 2020. O projeto, segundo o presidente da Fruki, Nelson Eggers, ainda está em fase de desenvolvimento do leiaute industrial. Eggers comemora não ter tirado o pé do acelerador mesmo com a crise econômica dos últimos anos, tendo lançado novas linhas de sucos, energético e cerveja. "Esses produtos são nossos, mas estão sendo fabricados em terceiros, até porque precisam ajudar a pagar a nova fábrica", brinca o empresário. A cerveja Bella Vista, por exemplo, tem tido resultado melhor do que o esperado, com vendas de mais de 1 milhão de litros por mês.

Além de novas fábricas, o Interior gaúcho também deverá perceber a chegada de serviços, como a Uber. O aplicativo, há pouco mais de três anos em Porto Alegre, já atua em diversas cidades do Estado e inaugurou o serviço nessa semana em Bagé, Uruguaiana e Passo Fundo. "Estamos sempre olhando se há mercado nas cidades menores, e tentamos chegar onde for possível", conta o porta-voz da empresa no Brasil, Andre Monteiro. Na Capital, a Uber ainda estuda projetos para o ano, mas Monteiro argumenta que Porto Alegre sempre está no roteiro de novas categorias, como aconteceu com o Juntos, lançado no fim de 2018.

Do ramo de farmácias, a Panvel projeta abrir 40 filiais em 2019 nos três estados do Sul e em São Paulo. E o número pode até ser maior, se o ambiente econômico melhorar, pois os planos foram traçados em 2018 ainda sem maior convicção sobre este ano. Roberto Luis Weber, do Conselho de Administração do grupo Dimed, dono da Panvel, diz que a disputa no mercado vai ser guiada por qualidade de serviço e atendimento e pontos bem localizados.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=4519

Página: Cadeia do leite

Data: 13/03/2019

Sindilat/RS é destaque na 21ª edição da pesquisa Marcas de Quem Decide

13/03/2019 09:43:06 - Por: Sindilat

Integra, pela primeira vez, a lista das cinco marcas mais lembradas e preferidas na categoria Sindicato Patronal.



No ano em que completa 50 anos de sua fundação, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) integra, pela primeira vez, a lista das cinco marcas mais lembradas e preferidas na categoria Sindicato Patronal, da pesquisa Marcas de Quem Decide. Promovida pelo Jornal do Comércio e realizada pela Qualidata, a pesquisa visa a premiação das empresas e entidades que são referências em seus setores. O resultado foi divulgado nessa terça-feira (12/03), no Centro de Eventos da Fiergs, em Porto Alegre.

Presente no evento, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra considera que o reconhecimento está diretamente ligado ao trabalho inovador, ético e diferenciado realizado por cada associado. Se hoje, o Sindicato está em evidência os associados têm um papel fundamental nesse processo. Além disso, Guerra destaca as atividades promovidas pelo Sindilat. "As ações desenvolvidas pelo sindicato como assessor dos interesses do setor junto aos governos federal e estadual, os eventos para promover o setor, como os fóruns estaduais, contribuem para esse reconhecimento".

Entre as ações, o presidente do Sindilat cita a Leitaria/Pub do Queijo, projeto realizado pelo Sindilat durante a Expointer também foi destaque entre as realizações da Entidade. Destaca ainda o posicionamento do Sindicato na greve dos caminhoneiros em 2018. "Fomos pioneiros no pedido de desbloqueio das estradas", recorda.

Projetando 2019, Guerra considera que o Sindicato será ainda mais atuante, uma vez que mudança de governo gera alterações de legislação. "Ainda está em aberta a retirada da taxa de antidumping para o leite em pó da União Europeia e a Nova Zelândia; as instruções normativas (INs) 76 e 77 entrarão em vigor em maio; e a obrigatoriedade das embalagens de produtos lácteos destacarem o teor de sal e açúcar contidos estão entre os temas que serão acompanhados de perto pelo Sindicato", alerta.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/265915/forum-estadual-do-leite-na-20ordf-expodireto-expoe-os-desafios-do-setor-leiteiro-no-brasil>

Página: Notícias

Data: 13/03/2019

Quarta-feira, 13 de março de 2019 - 17h27m

Eventos > Expodireto Cotrijal

RS: Fórum Estadual do Leite na 20ª Expodireto expõe os desafios do setor leiteiro no Brasil

15ª edição do evento aconteceu na manhã desta quarta-feira, na Expodireto Cotrijal

Não-Me-Toque/RS

A 15ª edição do Fórum Estadual do Leite, realizado na manhã desta quarta-feira (13), na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, começou com clima de otimismo e esperança após o discurso do secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Covatti Filho. Os integrantes da cadeia produtiva leiteira, que lotaram o auditório central do Parque de Exposições, escutaram o compromisso e o engajamento do secretário, que saiu em defesa das demandas do setor com o Mercosul, da ampliação do uso de forrageiras pelos produtores e com relação ao fim do subsídio sobre a energia elétrica utilizada pelos produtores rurais. "Conversamos com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que nos sinalizou que o subsídio será mantido e prorrogado por um ano. Após esse prazo, serão feitas algumas adequações", afirmou o representante do executivo gaúcho no evento.

Imagens



Foto: Thaise Teixeira / Sindilat

As mudanças no cenário produtivo do leite dos últimos anos e a necessidade de implementação de tecnologias de produção para que os pequenos produtores não sejam engolidos pelos grandes, e para que consigam produzir para multinacionais, norteou a manhã de palestras no Fórum Estadual do Leite. O chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, foi o responsável por abordar esse novo tempo para o setor leiteiro, comparando a cadeia produtiva do passado com a que pode se transformar a partir do uso da Tecnologia da Informação (TI), dos jovens e suas ideias criativas e de grandes players que já perceberam a importância da cadeia produtiva do leite, a exemplo de Microsoft, Cisco, IBM, Totvs, entre outras gigantes.

"É essencial que haja uma adequação às novas demandas dos clientes. Não podemos nos acomodar", destacou Martins, ao apontar que o mundo atual é o do compartilhamento – de conhecimentos, de produtos e de serviços. "O novo mundo e a nova economia mudaram a lógica da produção", frisou, chamando a atenção para a transformação que se avizinha também ao setor do leite. Citou o Ideas for Milk, desafio de startups que vem ao longo dos anos destacando grandes inovações voltadas exclusivamente ao setor leiteiro. "O mundo digital veio para resolver grande parte dos nossos problemas", afirmou Martins.

O economista da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, lembrou que o setor, em 2017, pagou fortemente pelo "preço" da crise, quando em apenas um ano foram perdidas conquistas equivalentes a oito anos em termos de consumo. "Estamos, porém, na terceira posição na produção mundial e não figuramos entre os maiores importadores, nem exportadores", afirmou o economista. No período 2000-2017, destacou Carvalho, o Brasil foi o país que apresentou o segundo maior crescimento em produção do mundo. "Crescemos 65% e só perdemos para a Nova Zelândia", afirmou. Metade desse crescimento ocorreu nos estados da Região Sul (35,7%). De acordo com Carvalho, a área agricultável do Brasil equivale ao território de 33 países do continente europeu. Esse fato demonstra que a produção agrícola e pecuária do país ainda tem muito a crescer, mas é preciso ampliar a eficiência para melhorar a competitividade.



Aumento de produtividade

Mais produtividade e rentabilidade para você, produtor rural!

Agriseiva

ABRIR >

Uma das idealizadoras do movimento bebamaisleite, Ana Paula Menegatti, falou sobre as ações realizadas pelo Brasil em prol da conscientização de crianças e adultos sobre os benefícios da ingestão de leite. Para isso, por meio de parcerias com indústrias, ela e a sócia Flávia Fontes utilizam diversas ferramentas que vão desde eventos próprios até promoção de palestras e debates com celebridades que também apreciam a bebida, além de médicos e especialistas na área.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, as palestras do Fórum Estadual do Leite evidenciaram a necessidade de adoção de atitudes rápidas e concretas por parte do setor para seja possível melhorar a competitividade da cadeia produtiva. "Isso é fundamental para que possamos continuar neste mercado competitivo e globalizado", disse, chamando a atenção para a necessidade de que a produtividade por animal seja ampliada. Como consequência, pontua Guerra, os custos de logística e de operação reduzem, permitem uma readequação da indústria e possibilitam que o país deixe de ser importador para se tornar uma nação exportadora de lácteos. "Temos muito trabalho a ser feito e esses desafios devem ser encarados como oportunidades".

O Fórum Estadual do Leite é uma promoção da Cotrijal e da Ccgl, com apoio do Sindilat, da Sementes Adriana e do Senar/RS.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/expodireto/f%C3%B3rum-estadual-do-leite-aponta-lideran%C3%A7a-do-rs-no-setor-1.326406>

Página: Rural>Expodireto

Data: 13/03/2019

Fórum Estadual do Leite aponta liderança do RS no setor

Estado tem 51 dos 100 municípios com mais produtividade no Brasil

13/03/2019 | 21:03
Por **Cintia Marchi**



Investimento em tecnologia e clima são diferenciais do RS na produção | Foto: Guilherme Almeida

Apesar de alguns problemas circundarem o setor leiteiro, como diminuição do consumo em função da crise e oscilação de preços na atividade, o Rio Grande do Sul pode comemorar por ser o Estado mais eficiente na produção. Dos 100 municípios com melhor produtividade no país, 51 são gaúchos. “A produtividade envolve gestão e uso de tecnologias e o Rio Grande do Sul está capitaneando isso”, avaliou o economista da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Glauco Carvalho, que palestrou nesta quarta-feira no 15º Fórum Estadual do Leite. Em 2016, a produção anual por vaca foi de 3,1 mil litros, em média, segundo o IBGE. Em Minas Gerais, por exemplo, a produtividade média cai para 1,8 mil litros.

PUBLICIDADE

Passe sem filas em shoppings e estacionamentos por só

R\$ **9,50** /mês

Peça o seu

ConectCar

Segundo Carvalho, o RS cresce acima da média nacional porque os produtores, pelo menos em parte, estão mais antenados no uso de tecnologia e gestão. De 2000 a 2017, a produção nacional de leite cresceu 65%. A região Sul, sozinha, respondeu por 35,7%. Enquanto isso, o mundo elevou sua produção em 32%. Como vantagens do Brasil perante os demais países, o economista menciona o clima, que possibilita desenvolvimento de pastagens o ano todo, grande área agricultável e o tamanho do mercado consumidor interno. No entanto, enfatiza que para o Brasil continuar evoluindo são necessários mais investimento em infraestrutura, como estradas e energia elétrica.

O chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, defendeu ser fundamental que a cadeia se aproxime das tecnologias, ao apresentar cases de empresas que têm oferecido soluções inovadoras para diferentes nichos mundo afora. “O mundo 4.0 é o mundo da eficiência. Temos um custo elevado, nosso leite precisa melhorar em qualidade, mas ainda estamos tomando decisões no escuro”, ressaltou Martins, ao alertar que as tecnologias podem acelerar, inclusive, a exclusão dos produtores que não se adaptarem às transformações.

O fórum foi promovido pela Cotrijal e CCGL, com apoio do Sindilat, da Sementes Adriana e do Senar/RS.

Veículo: Expodireto

Link: <https://www.expodireto.cotrijal.com.br/noticia/4424/forum-do-leite-aponta-campanhas-para-valorizacao-da-producao>

Página: Notícias

Data: 13/03/2019

Fórum do leite aponta campanhas para valorização da produção



13/03/2019

edição 2019

O 15º Fórum Estadual do Leite foi uma das atrações desta quarta-feira, 13 de março, na 20ª Expodireto Cotrijal. O auditório central do parque lotou para ouvir três palestras com enfoques diferentes, mas voltadas para o incentivo ao produtor leiteiro. "A Expodireto Cotrijal busca agendas positivas para muitas cadeias de produção animal. O Fórum do Leite cumprirá novamente hoje este papel", prometeu o gerente de Produção Animal da Cotrijal, Renne Granato. Ele tinha razão.

Para o economista Glauco Carvalho, da Embrapa Gado de Leite, alguns dados de produção e produtividade, especialmente na Região Sul do Brasil, estão na contramão dos cenários negativos apontados por notícias envolvendo o setor de lácteos. "O Brasil está bem na fotografia. O pesadelo é o da renda, que não difere muito em outros países", disse ele.

Analisando a competitividade do produtor brasileiro, Carvalho ressaltou que o Brasil ocupou a quarta ou quinta posição na produção durante anos, mas na última década ultrapassou a Alemanha e a Rússia, subindo para a terceira colocação. Está abaixo dos Estados Unidos e da Índia. A produção brasileira saltou de 7 bilhões de litros para 34 bilhões de litros em 2016, com incremento de 374%. No mundo, a evolução em igual período foi de 71%.

Carvalho destacou também que no período de 2000 a 2017 o Brasil teve um crescimento de 69,4% na produção, só perdendo para a Nova Zelândia, com 75%. Uma notícia boa para o Sul do país, é que a região participou com 35,7% deste crescimento. Os problemas do Brasil, no seu entender, são a baixa capacidade de processamento das fábricas, a fragmentação (grande número de empresas) e a infraestrutura. Neste caso, as estradas e acessos às propriedades são ruins.

Além disso, no Brasil o caminhão truco tem uma capacidade média de 14 litros (em alguns casos, 9 litros). Na Nova Zelândia, os caminhões têm capacidade acima de 25 mil litros. “Mesmo assim, vocês estão de parabéns. No Top 100 de produtividade, 79 são municípios da Região Sul, sendo 51 no Rio Grande do Sul”, destacou.

BEBA MAIS LEITE - A veterinária Ana Paula Menegatti, uma das criadoras da revista Leite Integral e idealizadora do movimento #bebamaisleite, exibiu as ações que realiza com outras colegas e apoio de empresas e especialistas em saúde em defesa do leite. “Sempre que identificamos algum fato ou notícia negativa em relação ao produto, procuramos gerar ações positivas, que têm sido bem-sucedidas”, destacou, mostrando, por exemplo, a parceria com personalidades como o médico Drauzio Varella.

Novo perfil de consumidor

O pesquisador Paulo do Carmo Martins, chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, mostrou as revoluções industriais e culturais que vêm acontecendo para mostrar que “o novo consumidor mudou a lógica da produção”. Citou o “oferta empurrada” (pegada de carbono, proteína alternativa, desperdício de comida, resíduo e reciclagem e bem-estar animal). Destacou igualmente a “demanda puxada”, onde a preocupação do consumidor envolve temas como rastreabilidade plena, comércio justo, cuidados com a comunidade e com o fazendeiro.

“Hoje, em vez de cadeias globais, temos as cadeias curtas. A região que vai do Rio Grande do Sul a Cascavel está ditando o padrão na produção de leite, mas pode melhorar”, destacou. Na sua avaliação, surgiu a necessidade da criação de um ecossistema de inovação para a cadeia do leite e derivados, envolvendo agrônomos, veterinários, zootecnistas, engenheiros, físicos, matemáticos, produtores, laticinistas, transportadores, investidores e empresários.

O FÓRUM - O 15º Fórum Estadual do Leite foi promovido pela Cotrijal e pela CCGL, com apoio do Sindilat, da Sementes Adriana e do Senar/RS. Participaram da abertura o presidente e o vice-presidente da Cotrijal, Nei Manica e Enio Schroeder; o secretário de Agricultura do Estado, Covatti Filho; o presidente da CCGL, Caio Vianna; e o presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergílio Perius; dentre outras autoridades.



Política de Cookies

Fonte: Assessoria de Imprensa da Expodireto Cotrijal

Veículo: Guia Crissiumal

Link: <http://guiacrissiumal.com.br/noticias/13-03-2019-Forum-Estadual-do-Leite-aponta-lideranca-do-RS-no-setor>

Página: Notícias

Data: 13/03/2019

Leite - 13/03/2019 - Fórum Estadual do Leite aponta liderança do RS no setor

Estado tem 51 dos 100 municípios com mais produtividade no Brasil



Apesar de alguns problemas circundarem o setor leiteiro, como diminuição do consumo em função da crise e oscilação de preços na atividade, o Rio Grande do Sul pode comemorar por ser o Estado mais eficiente na produção. Dos 100 municípios com melhor produtividade no país, 51 são gaúchos. “A produtividade envolve gestão e uso de tecnologias e o Rio Grande do Sul está capitaneando isso”, avaliou o economista da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Glaucio Carvalho, que palestrou nesta quarta-feira no 15º Fórum Estadual do Leite. Em 2016, a produção anual por vaca foi de 3,1 mil litros, em média, segundo o IBGE. Em Minas Gerais, por exemplo, a produtividade média cai para 1,8 mil litros.

Segundo Carvalho, o RS cresce acima da média nacional porque os produtores, pelo menos em parte, estão mais antenados no uso de tecnologia e gestão. De 2000 a 2017, a produção nacional de leite cresceu 65%. A região Sul, sozinha, respondeu por 35,7%. Enquanto isso, o mundo elevou sua produção em 32%. Como vantagens do Brasil perante os demais países, o economista menciona o clima, que possibilita desenvolvimento de pastagens o ano todo, grande área agricultável e o tamanho do mercado consumidor interno. No entanto, enfatiza que para o Brasil continuar evoluindo são necessários mais investimento em infraestrutura, como estradas e energia elétrica.

O chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, defendeu ser fundamental que a cadeia se aproxime das tecnologias, ao apresentar cases de empresas que têm oferecido soluções inovadoras para diferentes nichos mundo afora. “O mundo 4.0 é o mundo da eficiência. Temos um custo elevado, nosso leite precisa melhorar em qualidade, mas ainda estamos tomando decisões no escuro”, ressaltou Martins, ao alertar que as tecnologias podem acelerar, inclusive, a exclusão dos produtores que não se adaptarem às transformações.

O fórum foi promovido pela Cotrijal e CCGL, com apoio do Sindilat, da Sementes Adriana e do Senar/RS.

Veículo: Rádio Progresso

Link: <https://www.radioprogresso.com.br/forum-do-leite-da-expodireto-aponta-campanhas-para-valorizacao-da-producao/>

Página: Notícias

Data: 13/03/2019

Fórum do leite da Expodireto aponta campanhas para valorização da produção

13 de março de 2019



🕒 13/03/2019 | 17:54 👤 Jonas Vieira 🔄 13/03/2019 | 17:54

O 15º Fórum Estadual do Leite foi uma das atrações desta quarta-feira, 13 de março, na 20ª Expodireto Cotrijal. O auditório central do parque lotou para ouvir três palestras com enfoques diferentes, mas voltadas para o incentivo ao produtor leiteiro.

“A Expodireto Cotrijal busca agendas positivas para muitas cadeias de produção animal. O Fórum do Leite cumprirá novamente hoje este papel”, prometeu o gerente de Produção Animal da Cotrijal, Renne Granato. Ele tinha razão.

Para o economista Glauco Carvalho, da Embrapa Gado de Leite, alguns dados de produção e produtividade, especialmente na Região Sul do Brasil, estão na contramão dos cenários negativos apontados por notícias envolvendo o setor de lácteos. “O Brasil está bem na fotografia. O pesadelo é o da renda, que não difere muito em outros países”, disse ele.

Analisando a competitividade do produtor brasileiro, Carvalho ressaltou que o Brasil ocupou a quarta ou quinta posição na produção durante anos, mas na última década ultrapassou a Alemanha e a Rússia, subindo para a terceira colocação. Está abaixo dos Estados Unidos e da Índia. A produção brasileira saltou de 7 bilhões de litros para 34 bilhões de litros em 2016, com incremento de 374%. No mundo, a evolução em igual período foi de 71%.

Carvalho destacou também que no período de 2000 a 2017 o Brasil teve um crescimento de 69,4% na produção, só perdendo para a Nova Zelândia, com 75%. Uma notícia boa para o Sul do país, é que a região participou com 35,7% deste crescimento. Os problemas do Brasil, no seu entender, são a baixa capacidade de processamento das fábricas, a fragmentação (grande número de empresas) e a infraestrutura. Neste caso, as estradas e acessos às propriedades são ruins.

Além disso, no Brasil o caminhão truco tem uma capacidade média de 14 litros (em alguns casos, 9 litros). Na Nova Zelândia, os caminhões têm capacidade acima de 25 mil litros. “Mesmo assim, vocês estão de parabéns. No Top 100 de produtividade, 79 são municípios da Região Sul, sendo 51 no Rio Grande do Sul”, destacou.

BEBA MAIS LEITE – A veterinária Ana Paula Menegatti, uma das criadoras da revista Leite Integral e idealizadora do movimento #bebamaisleite, exibiu as ações que realiza com outras colegas e apoio de empresas e especialistas em saúde em defesa do leite. “Sempre que identificamos algum fato ou notícia negativa em relação ao produto, procuramos gerar ações positivas, que têm sido bem-sucedidas”, destacou, mostrando, por exemplo, a parceria com personalidades como o médico Drauzio Varella.

Novo perfil de consumidor

O pesquisador Paulo do Carmo Martins, chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, mostrou as revoluções industriais e culturais que vêm acontecendo para mostrar que “o novo consumidor mudou a lógica da produção”. Citou o “oferta empurrada” (pegada de carbono, proteína alternativa, desperdício de comida, resíduo e reciclagem e bem-estar animal). Destacou igualmente a “demanda puxada”, onde a preocupação do consumidor envolve temas como rastreabilidade plena, comércio justo, cuidados com a comunidade e com o fazendeiro.

“Hoje, em vez de cadeias globais, temos as cadeias curtas. A região que vai do Rio Grande do Sul a Cascavel está ditando o padrão na produção de leite, mas pode melhorar”, destacou. Na sua avaliação, surgiu a necessidade da criação de um ecossistema de inovação para a cadeia do leite e derivados, envolvendo agrônomos, veterinários, zootecnistas, engenheiros, físicos, matemáticos, produtores, laticinistas, transportadores, investidores e empresários.

O FÓRUM – O 15º Fórum Estadual do Leite foi promovido pela Cotrijal e pela CCGL, com apoio do Sindilat, da Sementes Adriana e do Senar/RS. Participaram da abertura o presidente e o vice-presidente da Cotrijal, Nei Manica e Enio Schroeder; o secretário de Agricultura do Estado, Covatti Filho; o presidente da CCGL, Caio Vianna; e o presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergilio Perius; dentre outras autoridades.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=4535

Página: Cadeia do leite

Data: 14/03/2019

Fórum Estadual do Leite expõe os desafios do setor leiteiro no Brasil

14/03/2019 10:10:01 - Por: Sindilat. Foto: Thaise Teixeira

O Fórum Estadual do Leite é uma promoção da Cotrijal e da CCGL, com apoio do Sindilat, da Sementes Adriana e do Senar/RS.



A 15ª edição do Fórum Estadual do Leite, realizado na manhã desta quarta-feira (13), na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, começou com clima de otimismo e esperança após o discurso do secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Covatti Filho.

Os integrantes da cadeia produtiva leiteira, que lotaram o auditório central do Parque de Exposições, escutaram o compromisso e o engajamento do secretário, que saiu em defesa das demandas do setor com o Mercosul, da ampliação do uso de forrageiras pelos produtores e com relação ao fim do subsídio sobre a energia elétrica utilizada pelos produtores rurais. "Conversamos com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que nos sinalizou que o subsídio será mantido e prorrogado por um ano. Após esse

prazo, serão feitas algumas adequações", afirmou o representante do executivo gaúcho no evento.

As mudanças no cenário produtivo do leite dos últimos anos e a necessidade de implementação de tecnologias de produção para que os pequenos produtores não sejam engolidos pelos grandes, e para que consigam produzir para multinacionais, norteou a manhã de palestras no Fórum Estadual do Leite. O chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, foi o responsável por abordar esse novo tempo para o setor leiteiro, comparando a cadeia produtiva do passado com a que pode se transformar a partir do uso da Tecnologia da Informação (TI), dos jovens e suas ideias criativas e de grandes players que já perceberam a importância da cadeia produtiva do leite, a exemplo de Microsoft, Cisco, IBM, TOTVS, entre outras gigantes.

"É essencial que haja uma adequação às novas demandas dos clientes. Não podemos nos acomodar", destacou Martins, ao apontar que o mundo atual é o do compartilhamento – de conhecimentos, de produtos e de serviços. "O novo mundo e a nova economia mudaram a lógica da produção", frisou, chamando a atenção para a transformação que se avizinha também ao setor do leite. Citou o Ideas for Milk, desafio de startups que vem ao longo dos anos destacando grandes inovações voltadas exclusivamente ao setor leiteiro. "O mundo digital veio para resolver grande parte dos nossos problemas", afirmou Martins.

O economista da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, lembrou que o setor, em 2017, pagou fortemente pelo 'preço' da crise, quando em apenas um ano foram perdidas conquistas equivalentes a oito anos em termos de consumo. "Estamos, porém, na terceira posição na produção mundial e não figuramos entre os maiores importadores, nem exportadores", afirmou o economista. No período 2000-2017, destacou Carvalho, o Brasil foi o país que apresentou o segundo maior crescimento em produção do mundo. "Crescemos 65% e só perdemos para a Nova Zelândia", afirmou. Metade desse crescimento ocorreu nos estados da Região Sul (35,7%). De acordo com Carvalho, a área agricultável do Brasil equivale ao território de 33 países do continente europeu. Esse fato demonstra que a produção agrícola e pecuária do país ainda tem muito a crescer, mas é preciso ampliar a eficiência para melhorar a competitividade.

Uma das idealizadoras do movimento #bebamaisleite, Ana Paula Menegatti, falou sobre as ações realizadas pelo Brasil em prol da conscientização de crianças e adultos sobre os benefícios da ingestão de leite. Para isso, por meio de parcerias com indústrias, ela e a sócia Flávia Fontes utilizam diversas ferramentas que vão desde eventos próprios até promoção de palestras e debates com celebridades que também apreciam a bebida, além de médicos e especialistas na área.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, as palestras do Fórum Estadual do Leite evidenciaram a necessidade de adoção de atitudes rápidas e concretas por parte do setor para seja possível melhorar a competitividade da cadeia produtiva. "Isso é fundamental para que possamos continuar neste mercado competitivo e globalizado", disse, chamando a atenção para a necessidade de que a produtividade por animal seja ampliada. Como consequência, pontua Guerra, os custos de logística e de operação reduzem, permitem uma readequação da indústria e possibilitam que o país deixe de ser importador para se tornar uma nação exportadora de lácteos. "Temos muito trabalho a ser feito e esses desafios devem ser encarados como oportunidades".

Veículo: Site Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2019/03/14/forum-estadual-do-leite-expoe-os-desafios-do-setor-leiteiro-no-brasil/>

Página: Correio Guaíba Rural

Data: 14/03/2019

Fórum Estadual do Leite expõe os desafios do setor leiteiro no Brasil

Publicado por **Lucas Rivas** - 14/03/2019 - 13:29 e atualizado em 14/03/2019 - 13:29

 Facebook

 Twitter

 Google+

 WhatsApp

 Messenger



A 15ª edição do Fórum Estadual do Leite, realizado na quarta-feira (13), na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, começou com clima de otimismo e esperança após o discurso do secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Covatti Filho. Os integrantes da cadeia produtiva leiteira, que lotaram o auditório central do Parque de Exposições, escutaram o compromisso e o engajamento do secretário, que saiu em defesa das demandas do setor com o Mercosul, da ampliação do uso de forrageiras pelos produtores e com relação ao fim do subsídio sobre a energia elétrica utilizada pelos produtores rurais. "Conversamos com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que nos sinalizou que o subsídio será mantido e prorrogado por um ano. Após esse prazo, serão feitas algumas adequações", afirmou o representante do executivo gaúcho no evento.

As mudanças no cenário produtivo do leite dos últimos anos e a necessidade de implementação de tecnologias de produção para que os pequenos produtores não sejam engolidos pelos grandes, e para que consigam produzir para multinacionais, norteou a manhã de palestras no Fórum Estadual do Leite. O chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, foi o responsável por abordar esse novo tempo para o setor leiteiro, comparando a cadeia produtiva do passado com a que pode se transformar a partir do uso da Tecnologia da Informação (TI), dos jovens e suas ideias criativas e de grandes players que já perceberam a importância da cadeia produtiva do leite, a exemplo de Microsoft, Cisco, IBM, TOTVS, entre outras gigantes.

“É essencial que haja uma adequação às novas demandas dos clientes. Não podemos nos acomodar”, destacou Martins, ao apontar que o mundo atual é o do compartilhamento – de conhecimentos, de produtos e de serviços. “O novo mundo e a nova economia mudaram a lógica da produção”, frisou, chamando a atenção para a transformação que se avizinha também ao setor do leite. Citou o Ideas for Milk, desafio de startups que vem ao longo dos anos destacando grandes inovações voltadas exclusivamente ao setor leiteiro. “O mundo digital veio para resolver grande parte dos nossos problemas”, afirmou Martins.

O economista da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, lembrou que o setor, em 2017, pagou fortemente pelo ‘preço’ da crise, quando em apenas um ano foram perdidas conquistas equivalentes a oito anos em termos de consumo. “Estamos, porém, na terceira posição na produção mundial e não figuramos entre os maiores importadores, nem exportadores”, afirmou o economista. No período 2000-2017, destacou Carvalho, o Brasil foi o país que apresentou o segundo maior crescimento em produção do mundo. “Crescemos 65% e só perdemos para a Nova Zelândia”, afirmou. Metade desse crescimento ocorreu nos estados da Região Sul (35,7%). De acordo com Carvalho, a área agricultável do Brasil equivale ao território de 33 países do continente europeu. Esse fato demonstra que a produção agrícola e pecuária do país ainda tem muito a crescer, mas é preciso ampliar a eficiência para melhorar a competitividade.

Uma das idealizadoras do movimento #bebamaisleite, Ana Paula Menegatti, falou sobre as ações realizadas pelo Brasil em prol da conscientização de crianças e adultos sobre os benefícios da ingestão de leite. Para isso, por meio de parcerias com indústrias, ela e a sócia Flávia Fontes utilizam diversas ferramentas que vão desde eventos próprios até promoção de palestras e debates com celebridades que também apreciam a bebida, além de médicos e especialistas na área.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, as palestras do Fórum Estadual do Leite evidenciaram a necessidade de adoção de atitudes rápidas e concretas por parte do setor para seja possível melhorar a competitividade da cadeia produtiva. “Isso é fundamental para que possamos continuar neste mercado competitivo e globalizado”, disse, chamando a atenção para a necessidade de que a produtividade por animal seja ampliada. Como consequência, pontua Guerra, os custos de logística e de operação reduzem, permitem uma readequação da indústria e possibilitam que o país deixe de ser importador para se tornar uma nação exportadora de lácteos. “Temos muito trabalho a ser feito e esses desafios devem ser encarados como oportunidades”.

O Fórum Estadual do Leite é uma promoção da Cotrijal e da CCGL, com apoio do Sindilat, da Sementes Adriana e do Senar/RS.

Veículo: Alfonsin

Link: <https://alfonsin.com.br/frum-estadual-do-leite-aponta-liderana-do-rs-no-setor/>

Página: Notícias

Data: 14/03/2019

Fórum Estadual do Leite aponta liderança do RS no setor

Publicado em: 14/03/2019 | 09h 25m 49s

Categorias: Correio do Povo



EXPODIRETO 2019

Apresentado por:



Estado tem 51 dos 100 municípios com mais produtividade no Brasil



Apesar de alguns problemas circundarem o setor leiteiro, como diminuição do consumo em função da crise e oscilação de preços na atividade, o Rio Grande do Sul pode comemorar por ser o Estado mais eficiente na produção. Dos 100 municípios com melhor produtividade no país, 51 são gaúchos. "A produtividade envolve gestão e uso de tecnologias e o Rio Grande do Sul está capitaneando isso", avaliou o economista da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora (MG), Glauco Carvalho, que palestrou nesta quarta-feira no 15º Fórum Estadual do Leite. Em 2016, a produção anual por vaca foi de 3,1 mil litros, em média, segundo o IBGE. Em Minas Gerais, por exemplo, a produtividade média cai para 1,8 mil litros.

Segundo Carvalho, o RS cresce acima da média nacional porque os produtores, pelo menos em parte, estão mais antenados no uso de tecnologia e gestão. De 2000 a 2017, a produção nacional de leite cresceu 65%. A região Sul, sozinha, respondeu por 35,7%. Enquanto isso, o mundo elevou sua produção em 32%. Como vantagens do Brasil perante os demais países, o economista menciona o clima, que possibilita desenvolvimento de pastagens o ano todo, grande área agricultável e o tamanho do mercado consumidor interno. No entanto, enfatiza que para o Brasil continuar evoluindo são necessários mais investimento em infraestrutura, como estradas e energia elétrica.

O chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, defendeu ser fundamental que a cadeia se aproxime das tecnologias, ao apresentar cases de empresas que têm oferecido soluções inovadoras para diferentes nichos mundo afora. "O mundo 4.0 é o mundo da eficiência. Temos um custo elevado, nosso leite precisa melhorar em qualidade, mas ainda estamos tomando decisões no escuro", ressaltou Martins, ao alertar que as tecnologias podem acelerar, inclusive, a exclusão dos produtores que não se adaptarem às transformações.

O fórum foi promovido pela Cotrijal e CCGL, com apoio do Sindilat, da Sementes Adriana e do Senar/RS.

Fonte : Correio do Povo

Veículo: JeAcontece

Link: <http://jeacontece.com.br/?p=559729>

Página: Notícias

Data: 14/03/2019

NÃO-ME-TOQUE – Fórum do Leite aponta campanhas para valorização da produção

Postado em 14 de março de 2019



O 15º Fórum Estadual do Leite foi uma das atrações desta quarta-feira, 13 de março, na 20ª Expodireto Cotrijal. O auditório central do parque lotou para ouvir três palestras com enfoques diferentes, mas voltadas para o incentivo ao produtor leiteiro. “A Expodireto Cotrijal busca agendas positivas para muitas cadeias de produção animal. O Fórum do Leite cumprirá novamente hoje este papel”, prometeu o gerente de Produção Animal da Cotrijal, Renne Granato. Ele tinha razão.

Para o economista Glauco Carvalho, da Embrapa Gado de Leite, alguns dados de produção e produtividade, especialmente na Região Sul do

Brasil, estão na contramão dos cenários negativos apontados por notícias envolvendo o setor de lácteos. “O Brasil está bem na fotografia. O pesadelo é o da renda, que não difere muito em outros países”, disse ele.

Analisando a competitividade do produtor brasileiro, Carvalho ressaltou que o Brasil ocupou a quarta ou quinta posição na produção durante anos, mas na última década ultrapassou a Alemanha e a Rússia, subindo para a terceira colocação. Está abaixo dos Estados Unidos e da Índia. A produção brasileira saltou de 7 bilhões de litros para 34 bilhões de litros em 2016, com incremento de 374%. No mundo, a evolução em igual período foi de 71%.

Carvalho destacou também que no período de 2000 a 2017 o Brasil teve um crescimento de 69,4% na produção, só perdendo para a Nova Zelândia, com 75%. Uma notícia boa para o Sul do país, é que a região participou com 35,7% deste crescimento. Os problemas do Brasil, no seu entender, são a baixa capacidade de processamento das fábricas, a fragmentação (grande número de empresas) e a infraestrutura. Neste caso, as estradas e acessos às propriedades são ruins.

Além disso, no Brasil o caminhão truco tem uma capacidade média de 14 litros (em alguns casos, 9 litros). Na Nova Zelândia, os caminhões têm capacidade acima de 25 mil litros. “Mesmo assim, vocês estão de parabéns. No Top 100 de produtividade, 79 são municípios da Região Sul, sendo 51 no Rio Grande do Sul”, destacou.

BEBA MAIS LEITE – A veterinária Ana Paula Menegatti, uma das criadoras da revista Leite Integral e idealizadora do movimento #bebamaisleite, exibiu as ações que realiza com outras colegas e apoio de empresas e especialistas em saúde em defesa do leite. “Sempre que identificamos algum fato ou notícia negativa em relação ao produto, procuramos gerar ações positivas, que têm sido bem-sucedidas”, destacou, mostrando, por exemplo, a parceria com personalidades como o médico Drauzio Varella.

Novo perfil de consumidor

O pesquisador Paulo do Carmo Martins, chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, mostrou as revoluções industriais e culturais que vêm acontecendo para mostrar que "o novo consumidor mudou a lógica da produção". Citou o "oferta empurrada" (pegada de carbono, proteína alternativa, desperdício de comida, resíduo e reciclagem e bem-estar animal). Destacou igualmente a "demanda puxada", onde a preocupação do consumidor envolve temas como rastreabilidade plena, comércio justo, cuidados com a comunidade e com o fazendeiro.

"Hoje, em vez de cadeias globais, temos as cadeias curtas. A região que vai do Rio Grande do Sul a Cascavel está ditando o padrão na produção de leite, mas pode melhorar", destacou. Na sua avaliação, surgiu a necessidade da criação de um ecossistema de inovação para a cadeia do leite e derivados, envolvendo agrônomos, veterinários, zootecnistas, engenheiros, físicos, matemáticos, produtores, laticinistas, transportadores, investidores e empresários.

O FÓRUM – O 15º Fórum Estadual do Leite foi promovido pela Cotrijal e pela CCGL, com apoio do Sindilat, da Sementes Adriana e do Senar/RS. Participaram da abertura o presidente e o vice-presidente da Cotrijal, Nei Manica e Enio Schroeder; o secretário de Agricultura do Estado, Covatti Filho; o presidente da CCGL, Caio Vianna; e o presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergílio Perius; dentre outras autoridades.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Expodireto Cotrijal

Veículo: Canal Rural

Link: <https://canalrural.uol.com.br/agronegocio/leite-produtor-precisa-investir-em-tecnologia-para-ganhar-competitividade/>

Página: Agronegócio

Data: 14/03/2019

INOVAR PARA LUCRAR

Leite: produtor precisa investir em tecnologia para ganhar competitividade

Os melhores índices de produção por animal no nosso país ainda ficam atrás de concorrentes, como a Argentina

14 de março de 2019 às 20:18
Por Bruna Essig, de Porto Alegre (RS) - Canal Rural



Foto: Seagri-DF

Apesar de ser dono de bons índices de produtividade comparado ao restante do país, o Rio Grande do Sul ainda precisa extrair mais leite por animal. Esse é um consenso entre pesquisadores, economistas e lideranças do segmento leiteiro, que apontam que o aumento de produtividade no campo está diretamente ligado à maior competitividade do produto.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, explica que o segredo no campo é “diluir custos” e, para isso, é preciso “ter produtividade e escala de produção”.



Depois dos 35 anos você deve fazer isso aqui para perder a barriga grande de gordura

[Saber Mais >](#)

Além de conhecer seus custos, a indústria orienta o pecuarista de leite não só a buscar mais volume por animal, mas também a ter cuidado com a qualidade, outro fator determinante que ajuda na exportação. “A competitividade não está baseada somente em volume, mas em qualidade. Se o produtor tem uma boa genética trabalhada para o animal produzir mais sólidos e com produção maior e custo menor, eu vou, por exemplo, gastar menos volume de leite para fazer um quilo de queijo”, explica Guerra.

A geração desses dados ajuda muito na tomada de decisão do produtor e, conseqüentemente, pode fazê-lo economizar. No Brasil, essas tecnologias são privilégio de grandes produtores e, por isso, podem ser caras em muitos casos.

“O ideal era que elas fossem massificadas, pois na medida em que mais produtores aderem, elas vão ficando mais baratas”, acredita o pesquisador da Embrapa.

CANAL RURAL

Todas as notícias do **Agronegócio** diariamente na palma da sua mão.

RURAL NEWS

ASSINE GRÁTIS

Mas no Rio Grande do Sul, onde as propriedades que se dedicam à atividade são na sua maioria pequenas a de gestão familiar, falar em alta tecnologia ainda está longe do alcance de muitos por questões financeiras. “Essas tecnologias são para 20% dos produtores, aqueles pecuaristas que já têm alta produtividade”, reconhece Alexandre Guerra.

O presidente do Sindilat-RS afirma ainda que quem quer aumentar volume é obrigado a investir e não fazer isso representa exclusão. “Cada vez mais vai ter concentração de produção e isso é uma realidade, a lei da sobrevivência. É por isso que o governo tem que nos ajudar também a proteger mercado, senão muita gente vai ser excluída da atividade”.

Mesmo com o constante estímulo à maior produção, vale lembrar que o Rio Grande do Sul é dono de ótimos índices: dos cem municípios com melhor produtividade no país, 51 são gaúchos, segundo a Embrapa Gado de Leite. Em 2016, a produção anual por vaca foi de 3,1 mil litros, em média, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em Minas Gerais, por exemplo, a produtividade média cai para 1,8 mil litros.

O Brasil é o terceiro maior produtor de leite do mundo, mas não figura entre os maiores importadores e exportadores.

No período 2000-2017, o Brasil foi o país que apresentou o segundo maior crescimento em produção do mundo: cresceu 65% e só perdeu para a Nova Zelândia. Metade deste crescimento ocorreu nos estados da região Sul (35,7%).

Veículo: Agronovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/pecuaria-leiteira-inovar-para-lucrar/>

Página: Notícias

Data: 14/03/2019

HOME > CULTURAS > PECUÁRIA LEITEIRA: INOVAR PARA LUCRAR



PECUÁRIA LEITEIRA: INOVAR PARA LUCRAR

✦ Redação © Mar 15, 2019 📄 CULTURAS, LEITE, NOTÍCIAS Nenhuma Opinião

Apesar de ser dono de bons índices de produtividade comparado ao restante do país, o Rio Grande do Sul ainda precisa extrair mais leite por animal. Esse é um consenso entre pesquisadores, economistas e lideranças do segmento leiteiro, que apontam que o aumento de produtividade no campo está diretamente ligado à maior competitividade do produto.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, explica que o segredo no campo é “diluir custos” e, para isso, é preciso “ter produtividade e escala de produção”.

Além de conhecer seus custos, a indústria orienta o pecuarista de leite não só a buscar mais volume por animal, mas também a ter cuidado com a qualidade, outro fator determinante que ajuda na exportação.

“A competitividade não está baseada somente em volume, mas em qualidade. Se o produtor tem uma boa genética trabalhada para o animal produzir mais sólidos e com produção maior e custo menor, eu vou, por exemplo, gastar menos volume de leite para fazer um quilo de queijo”, explica Guerra.

A geração desses dados ajuda muito na tomada de decisão do produtor e, conseqüentemente, pode fazê-lo economizar. No Brasil, essas tecnologias são privilégio de grandes produtores e, por isso, podem ser caras em muitos casos.

“O ideal era que elas fossem massificadas, pois na medida em que mais produtores aderem, elas vão ficando mais baratas”, acredita o pesquisador da Embrapa.

Mas no Rio Grande do Sul, onde as propriedades que se dedicam à atividade são na sua maioria pequenas e de gestão familiar, falar em alta tecnologia ainda está longe do alcance de muitos por questões financeiras.

“Essas tecnologias são para 20% dos produtores, aqueles pecuaristas que já têm alta produtividade”, reconhece Alexandre Guerra.

O presidente do Sindilat-RS afirma ainda que quem quer aumentar volume é obrigado a investir e não fazer isso representa exclusão.

“Cada vez mais vai ter concentração de produção e isso é uma realidade, a lei da sobrevivência. É por isso que o governo tem que nos ajudar também a proteger mercado, senão muita gente vai ser excluída da atividade”.

Mesmo com queda nos custos, produtor de leite continua no vermelho

Mesmo com o constante estímulo à maior produção, vale lembrar que o Rio Grande do Sul é dono de ótimos índices: dos cem municípios com melhor produtividade no país, 51 são gaúchos, segundo a Embrapa Gado de Leite. Em 2016, a produção anual por vaca foi de 3,1 mil litros, em média, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em Minas Gerais, por exemplo, a produtividade média cai para 1,8 mil litros.

O Brasil é o terceiro maior produtor de leite do mundo, mas não figura entre os maiores importadores e exportadores.

No período 2000-2017, o Brasil foi o país que apresentou o segundo maior crescimento em produção do mundo: cresceu 65% e só perdeu para a Nova Zelândia. Metade deste crescimento ocorreu nos estados da região Sul (35,7%).

Fonte: Canal Rural

Veículo: RCTV

Link: <https://rvtv.com.br/2019/03/14/forum-estadual-do-leite/>

Página: Notícias

Data: 14/03/2019

Início > Bovinos > Leite > Fórum Estadual do Leite expõe os desafios do setor no Brasil

Leite Notícias Pecúária

Fórum Estadual do Leite expõe os desafios do setor no Brasil

O Fórum Estadual do Leite é uma promoção da Cotrijal e da CCGL, com apoio do Sindilat, da Sementes Adriana e do Senar/RS.

14 de março de 2019

106 0



Foto: Thaise Teixeira

A 15ª edição do Fórum Estadual do Leite, realizado no dia 13 de março, na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, começou com clima de otimismo e esperança após o discurso do secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Covatti Filho.

Os integrantes da cadeia produtiva leiteira, que lotaram o auditório central do Parque de Exposições, escutaram o compromisso e o engajamento do secretário, que saiu em defesa das demandas do setor com o Mercosul, da ampliação do uso de forrageiras pelos produtores e com relação ao fim do subsídio sobre a energia elétrica utilizada pelos produtores rurais.

“Conversamos com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que nos sinalizou que o subsídio será mantido e prorrogado por um ano. Após esse prazo, serão feitas algumas adequações”, afirmou o representante do executivo gaúcho no evento.

As mudanças no cenário produtivo do leite dos últimos anos e a necessidade de implementação de tecnologias de produção para que os pequenos produtores não sejam engolidos pelos grandes, e para que consigam produzir para multinacionais, norteou a manhã de palestras no Fórum Estadual do Leite.

O chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, foi o responsável por abordar esse novo tempo para o setor leiteiro, comparando a cadeia produtiva do passado com a que pode se transformar a partir do uso da Tecnologia da Informação (TI), dos jovens e suas ideias criativas e de grandes players que já perceberam a importância da cadeia produtiva do leite, a exemplo de Microsoft, Cisco, IBM, TOTVS, entre outras gigantes.

“É essencial que haja uma adequação às novas demandas dos clientes. Não podemos nos acomodar”, destacou Martins, ao apontar que o mundo atual é o do compartilhamento – de conhecimentos, de produtos e de serviços.

“O novo mundo e a nova economia mudaram a lógica da produção”, frisou, chamando a atenção para a transformação que se avizinha também ao setor do leite. Citou o Ideas for Milk, desafio de *startups* que vem ao longo dos anos destacando grandes inovações voltadas exclusivamente ao setor leiteiro. “O mundo digital veio para resolver grande parte dos nossos problemas”, afirmou Martins.

O economista da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, lembrou que o setor, em 2017, pagou fortemente pelo ‘preço’ da crise, quando em apenas um ano foram perdidas conquistas equivalentes a oito anos em termos de consumo.

“Estamos, porém, na terceira posição na produção mundial e não figuramos entre os maiores importadores, nem exportadores”, afirmou o economista. No período 2000-2017, destacou Carvalho, o Brasil foi o país que apresentou o segundo maior crescimento em produção do mundo. “Crescemos 65% e só perdemos para a Nova Zelândia”, afirmou.

Metade desse crescimento ocorreu nos estados da Região Sul (35,7%). De acordo com Carvalho, a área agricultável do Brasil equivale ao território de 33 países do continente europeu. Esse fato demonstra que a produção agrícola e pecuária do país ainda tem muito a crescer, mas é preciso ampliar a eficiência para melhorar a competitividade.

Uma das idealizadoras do movimento #bebamaisleite, Ana Paula Menegatti, falou sobre as ações realizadas pelo Brasil em prol da conscientização de crianças e adultos sobre os benefícios da ingestão de leite.

Para isso, por meio de parcerias com indústrias, ela e a sócia Flávia Fontes utilizam diversas ferramentas que vão desde eventos próprios até promoção de palestras e debates com celebridades que também apreciam a bebida, além de médicos e especialistas na área.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, as palestras do Fórum Estadual do Leite evidenciaram a necessidade de adoção de atitudes rápidas e concretas por parte do setor para seja possível melhorar a competitividade da cadeia produtiva. “Isso é fundamental para que possamos continuar neste mercado competitivo e globalizado”, disse, chamando a atenção para a necessidade de que a produtividade por animal seja ampliada.

Como consequência, pontua Guerra, os custos de logística e de operação reduzem, permitem uma readequação da indústria e possibilitam que o país deixe de ser importador para se tornar uma nação exportadora de lácteos. “Temos muito trabalho a ser feito e esses desafios devem ser encarados como oportunidades”.

Veículo: Jornal O Sul

Link: <http://www.osul.com.br/competitividade-e-desburocrizacao-sao-essenciais-para-transformar-brasil-exportador-no-setor-leiteiro/>

Página: Expodireto Cotrijal

Data: 15/03/2019

Competitividade é essencial para transformar Brasil exportador no setor leiteiro



Fórum sobre setor leiteiro na Expodireto 2019 debateu principais questões que emperram a competitividade do Brasil. (Foto: Ricardo Z. Azevedo)

A programação da Expodireto Cotrijal em Não-Me-Toque, no norte do Rio Grande do Sul, contou com diversas atividades ligadas à produção leiteira. De acordo com o Centro de Estudo e Pesquisa do Leite ligado ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, uma vaca produz 1.700 litros de leite por ano no Brasil. Nos Estados Unidos, a produção anual é de 10 mil litros por animal. Os números revelam a disparidade na produção e que o mercado brasileiro depende de importação para abastecer o consumo da população.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, observa que a Expodireto serviu para que fossem debatidas questões essenciais para o setor, e em especial, para que seja melhorada a competitividade brasileira. “Queremos que o Brasil passe de importador a exportador. Para isso temos que melhorar a competitividade. Se tiver mais produção, as despesas fixas são diluídas. Para isso é preciso investir em genética e trabalhar com a gestão da propriedade que revela os indicadores a serem melhorados na propriedade”, explica.



“Não podemos concorrer com os argentinos e uruguaios que possuem menores condições de produção. O governo precisa trabalhar essa questão e desburocratizar”, afirma o presidente do Sindilat Alexandre Guerra (Foto: O Sul)

Pressão

Guerra salienta que o Brasil sofre muita pressão dos produtos lácteos da Argentina e Uruguai. Por isso, ele aponta ser fundamental que o governo estude questões como sobretaxas e barreiras. “No entanto, a verdadeira solução é a competitividade para segurar a entrada desse leite de maneira natural”, avalia. Além disso, o presidente do Sindilat recorda tópicos cruciais para o produto ser mais competitivo: profissionalização, investimento na propriedade e ganho em escala.

“Não podemos concorrer com os argentinos e uruguaios que possuem menores condições de produção. O governo precisa trabalhar essa questão e desburocratizar, pois não dá para cada Estado trabalhar de um jeito”, finaliza Guerra.

Por Jocélia Bortoli, enviada especial à Expodireto Cotrijal

Veículo: Compre Rural

Link: <https://www.comprerural.com/produtor-precisa-investir-em-tecnologia-para-ganhar-competitividade/>

Página: Pecuária > leite

Data: 15/03/2019

[Página Inicial](#) > [Pecuária](#) > [Leite](#) > [Produtor precisa investir em tecnologia para ganhar competitividade](#)

PRODUTOR PRECISA INVESTIR EM TECNOLOGIA PARA GANHAR COMPETITIVIDADE

15 de março de 2019



Foto: Divulgação

Os melhores índices de produção por animal no nosso país ainda ficam atrás de concorrentes, como a Argentina. Veja a matéria!

Apesar de ser dono de bons índices de produtividade comparado ao restante do país, o Rio Grande do Sul ainda precisa extrair mais leite por animal. Esse é um consenso entre pesquisadores, economistas e lideranças do segmento leiteiro, que apontam que o aumento de produtividade no campo está diretamente ligado à maior competitividade do produto.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, explica que o segredo no campo é “diluir custos” e, para isso, é preciso “ter produtividade e escala de produção”.



Além de conhecer seus custos, a indústria orienta o pecuarista de leite não só a buscar mais volume por animal, mas também a ter cuidado com a qualidade, outro fator determinante que ajuda na exportação. “A competitividade não está baseada somente em volume, mas em qualidade. Se o produtor tem uma boa genética trabalhada para o animal produzir mais sólidos e com produção maior e custo menor, eu vou, por exemplo, gastar menos volume de leite para fazer um quilo de queijo”, explica Guerra.

A geração desses dados ajuda muito na tomada de decisão do produtor e, conseqüentemente, pode fazê-lo economizar. No Brasil, essas tecnologias são privilégio de grandes produtores e, por isso, podem ser caras em muitos casos.

“O ideal era que elas fossem massificadas, pois na medida em que mais produtores aderem, elas vão ficando mais baratas”, acredita o pesquisador da Embrapa.

Mas no Rio Grande do Sul, onde as propriedades que se dedicam à atividade são na sua maioria pequenas e de gestão familiar, falar em alta tecnologia ainda está longe do alcance de muitos por questões financeiras. “Essas tecnologias são para 20% dos produtores, aqueles pecuaristas que já têm alta produtividade”, reconhece Alexandre Guerra.

Veículo: Portal Palotina

Link: <http://portalpalotina.com.br/artigo/leite-produtor-precisa-investir-em-tecnologia-para-ganhar-competitividade-C-23593>

Página: Artigo

Data: 16/03/2019

Leite: produtor precisa investir em tecnologia para ganhar competitividade



produtor precisa investir em tecnologia para ganhar competitividade

Apesar de ser dono de bons índices de produtividade comparado ao restante do país, o Rio Grande do Sul ainda precisa extrair mais leite por animal. Esse é um consenso entre pesquisadores, economistas e lideranças do segmento leiteiro, que apontam que o aumento de produtividade no campo está diretamente ligado à maior competitividade do produto.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, explica que o segredo no campo é "diluir custos" e, para isso, é preciso "ter produtividade e escala de produção".

Além de conhecer seus custos, a indústria orienta o pecuarista de leite não só a buscar mais volume por animal, mas também

a ter cuidado com a qualidade, outro fator determinante que ajuda na exportação. "A competitividade não está baseada somente em volume, mas em qualidade. Se o produtor tem uma boa genética trabalhada para o animal produzir mais sólidos e com produção maior e custo menor, eu vou, por exemplo, gastar menos volume de leite para fazer um quilo de queijo", explica Guerra.

A geração desses dados ajuda muito na tomada de decisão do produtor e, conseqüentemente, pode fazê-lo economizar. No Brasil, essas tecnologias são privilégio de grandes produtores e, por isso, podem ser caras em muitos casos

"O ideal era que elas fossem massificadas, pois na medida em que mais produtores aderem, elas vão ficando mais baratas", acredita o pesquisador da Embrapa.

Mas no Rio Grande do Sul, onde as propriedades que se dedicam à atividade são na sua maioria pequenas e de gestão familiar, falar em alta tecnologia ainda está longe do alcance de muitos por questões financeiras. "Essas tecnologias são para 20% dos produtores, aqueles pecuaristas que já têm alta produtividade", reconhece Alexandre Guerra.

O presidente do Sindilat-RS afirma ainda que quem quer aumentar volume é obrigado a investir e não fazer isso representa exclusão. "Cada vez mais vai ter concentração de produção e isso é uma realidade, a lei da sobrevivência. É por isso que o governo tem que nos ajudar também a proteger mercado, senão muita gente vai ser excluída da atividade".

Mesmo com o constante estímulo à maior produção, vale lembrar que o Rio Grande do Sul é dono de ótimos índices: dos cem municípios com melhor produtividade no país, 51 são gaúchos, segundo a Embrapa Gado de Leite. Em 2016, a produção anual por vaca foi de 3,1 mil litros, em média, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em Minas Gerais, por exemplo, a produtividade média cai para 1,8 mil litros.

O Brasil é o terceiro maior produtor de leite do mundo, mas não figura entre os maiores importadores e exportadores.

No período 2000-2017, o Brasil foi o país que apresentou o segundo maior crescimento em produção do mundo: cresceu 65% e só perdeu para a Nova Zelândia. Metade deste crescimento ocorreu nos estados da região Sul (35,7%).

Veículo: Terra

Link: <https://www.terra.com.br/economia/preco-do-leite-ao-produtor-do-rs-fica-estavel-em-marco,8ee5bddb5189963af3196d4e0ec1b4a0fcjgrf0t.html>

Página: Economia

Data: 26/03/2019

ECONOMIA

Preço do leite ao produtor do RS fica estável em março

📅 26 MAR 2019 ⌚ 18h20

São Paulo, 26 - Os preços do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul se estabilizaram em março. Segundo o Conseleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, praticamente o mesmo de fevereiro (1,1366). "Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses", disse, em nota, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT ante março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

"Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado, que vai se estender até abril", acrescentou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

Veículo: Revista Globo Rural

Link: <https://revistagloborural.globo.com/Estadao/noticia/2019/03/preco-do-leite-ao-produtor-do-rs-fica-estavel-em-marco.html>

Página: Notícia

Data: 26/03/2019

ESTADÃO | 26 de Março de 2019

Preço do leite ao produtor do RS fica estável em março

Valor de referência ao produtor é de 1,1365, praticamente o mesmo de fevereiro (1,1366).



Próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro. (Foto: Ernesto de Souza/ Ed. Globo)

Os preços do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul se estabilizaram em março. Segundo o Conceleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, praticamente o mesmo de fevereiro (1,1366). "Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses", disse, em nota, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conceleite indica uma valorização de 0,84% no UHT ante março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó. "Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado, que vai se estender até abril", acrescentou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Veículo: Isto É

Link: <https://istoe.com.br/preco-do-leite-ao-produtor-do-rs-fica-estavel-em-marco/>

Página: Notícia

Data: 26/03/2019

AGRONEGÓCIO

Preço do leite ao produtor do RS fica estável em março

Estadão Conteúdo

🕒 26/03/19 - 18h06



São Paulo, 26 – Os preços do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul se estabilizaram em março. Segundo o Consete, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, praticamente o mesmo de fevereiro (1,1366). “Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, disse, em nota, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Consete indica uma valorização de 0,84% no UHT ante março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado, que vai se estender até abril”, acrescentou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Consete, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

Veículo: Portal DBO

Link: <https://www.portaldbo.com.br/preco-do-leite-se-mantem-estavel-no-rio-grande-do-sul-em-marco/>

Página: Notícia

Data: 26/03/2019

Preço do leite se mantém estável no Rio Grande do Sul em março

Para o Conseleite, próximo mês deve indicar o comportamento do mercado após 5 meses de queda e alta de fevereiro

PORTAL DBO | 26/03/2019 | 6:12 PM



Reunião do Conseleite-RS

O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul. Segundo indexador projetado para este mês pelo Conseleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Conseleite.

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya. Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de

0,84% no UHT no confronto com março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Veículo: Dinheiro Rural

Link: <https://www.dinheirorural.com.br/preco-do-leite-ao-produtor-do-rs-fica-estavel-em-marco/>

Página: Notícias

Data: 26/03/2019

NOTÍCIAS

Preço do leite ao produtor do RS fica estável em março

Estadão Conteúdo

🕒 26/03/19 - 18h06

São Paulo, 26 – Os preços do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul se estabilizaram em março. Segundo o Conleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, praticamente o mesmo de fevereiro (1,1366). "Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses", disse, em nota, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conleite indica uma valorização de 0,84% no UHT ante março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

"Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado, que vai se estender até abril", acrescentou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

Veículo: Destaque Rural

Link: <https://www.destaquerural.com.br/2019/03/26/preco-do-leite-se-mantem-estavel-no-rio-grande-do-sul-em-marco/>

Página: Pecuária > Leite

Data: 26/03/2019

Preço do leite se mantém estável no Rio Grande do Sul em março

26/03/2019

posted on 26/03/2019 at 17:31



O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul. Segundo indexador projetado para este mês pelo Conseleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Conseleite, durante reunião na Casa da Emater, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya. Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT no confronto com março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó. “Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/232521-preco-do-leite-se-mantem-estavel-no-rio-grande-do-sul-em-marco.html#.XKStedJKj>

Página: Notícias > Leite

Data: 26/03/2019

Preço do leite se mantém estável no Rio Grande do Sul em março

Publicado em 26/03/2019 17:33

**AUMENTAR
A SUA
PRODUÇÃO?**

O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul. Segundo indexador projetado para este mês pelo Conseleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Conseleite, durante reunião na Casa da Emater, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya. Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT no confronto com março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Fonte: Conseleite

Veículo: Jornal Tradição

Link: <http://www.jornaltradicao.com.br/site/content/rural/index.php?noticia=31005>

Página: Rural

Data: 26/03/2019

Preço do leite se mantém estável no Rio Grande do Sul em março

Foto: Luciana Radicione



O valor de referência ao produtor é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366)

março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó. "Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado que vai se estender até abril", destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Redator: Assessoria de Imprensa

O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul. Segundo indexador projetado para este mês pelo Conseleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Conseleite, durante reunião na Casa da Emater, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

"Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses", afirmou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya. Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT no confronto com

Veículo: BBMNET

Link: <https://www.bbmnet.com.br/noticia/preco-do-leite-se-mantem-estavel-no-rio-grande-do-sul-em-marco>

Página: Notícias

Data: 26/03/2019

📅 MAR. 26, 2019 17:33:00

Preço do leite se mantém estável no Rio Grande do Sul em março

O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul. Segundo indexador projetado para este mês pelo Conleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Conleite, durante reunião na Casa da Emater, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya. Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conleite indica uma valorização de 0,84% no UHT no confronto com março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Fonte: Conleite

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-preco-do-leite-se-mantem-estavel-no-rio-grande-do-sul-em-marco-213215/>

Página: Giro de Notícias

Data: 27/03/2019



O mês de março está sendo marcado pela **estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul**. Segundo indexador projetado para este mês pelo Conseleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Conseleite, durante reunião na Casa da Emater, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya. Para este mês, o **levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT** no confronto com março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às **INs 76 e 77**, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Fevereiro de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Fevereiro/19	Valores Finais Fevereiro/19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2813	1,3070	0,0257
II – Preço de referência IN 62¹	1,1142	1,1366	0,0223
III – Menor valor de referência	1,0028	1,0229	0,0201

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funnrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹IN 62, em R\$ –Março de 2019.

Matéria-prima	Março*/19
I –Maior valor de referência	1,3069
II – Preço de referência IN 62	1,1365
III – Menor valor de referência	1,0228

* Previsão

Tabela 3: Preços de referência dos últimos três meses

Matéria-prima	Janeiro/19	Fevereiro/19	Março/19
I –Maior valor de referência	1,2716	1,3070	1,3069
II – Preço de referência	1,1057	1,1366	1,1365
III – Menor valor de referência	0,9951	1,0229	1,0228

As informações são do Conseleite/RS.

Veículo: Broadcast

Link: <http://www.broadcast.com.br/cadernos/agro/?id=MDZ5MUhMRG1tUHhgempMYUdaRyt2dz09>

Página: Cadernos > Agro

Data: 26/03/2019

AGRONEGÓCIOS 26/03/2019 16:57

SINDILEITE/RS: PREÇO AO PRODUTOR FICA ESTÁVEL EM MARÇO



São Paulo, 26/03/2019 - Os preços do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul se estabilizaram em março. Segundo o Conseleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, praticamente o mesmo de fevereiro (1,1366). "Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses", disse, em nota, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT ante março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó. "Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado, que vai se estender até abril", acrescentou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

Veículo: Isto É Dinheiro

Link: <https://www.istoedinheiro.com.br/preco-do-leite-ao-produtor-do-rs-fica-estavel-em-marco/>

Página: Agronegócio

Data: 26/03/2019

AGRONEGÓCIO

Preço do leite ao produtor do RS fica estável em março

Estadão Conteúdo

🕒 26/03/19 - 18h06

São Paulo, 26 – Os preços do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul se estabilizaram em março. Segundo o Consete, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, praticamente o mesmo de fevereiro (1,1366). “Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, disse, em nota, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Consete indica uma valorização de 0,84% no UHT ante março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado, que vai se estender até abril”, acrescentou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Consete, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/preco-do-leite-se-mantem-estavel-no-rio-grande-do-sul-em-marco_417410.html

Página: Notícias

Data: 26/03/2019



Imagem créditos: Carolina Jardine

Leite

Preço do leite se mantém estável no Rio Grande do Sul em março

O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul

Por: AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA
Publicado em 26/03/2019 às 18:10h.

O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul. Segundo indexador projetado para este mês pelo Conseleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Conseleite, durante reunião na Casa da Emater, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya. Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT no confronto com março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/266462/sindilat-estuda-acoes-para-esclarecer-produtores-sobre-as-novas-instrucoes-normativas-do-mapa>

Página: Notícia

Data: 27/03/2019

Quarta-feira, 27 de março de 2019 - 18h33m

Eventos > Sindilat

RS: Sindilat estuda ações para esclarecer produtores sobre as novas instruções normativas do Mapa

Porto Alegre/RS

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) estuda ações para levar ao campo conhecimento e esclarecimento sobre o que preconizam as novas instruções normativas do Ministério da Agricultura (Mapa) para garantir a qualidade do leite, as INs 76 e 77. A primeira delas será a realização de seminários e debates nas principais regiões produtoras de leite do Rio Grande do Sul, como Passo Fundo, Lajeado, Ijuí, Santa Rosa, Erechim e Pelotas.

A decisão atende à orientação do próprio Mapa, exposta na última reunião da Câmara Setorial do Leite. De acordo com o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, a intenção é que os produtores possam tirar suas dúvidas e as normas possam ser operacionalizadas a pleno. "Em abril, voltaremos ao Ministério da Agricultura para alinhar a execução destes seminários", revela. A reunião, prevista para a segunda quinzena de abril, poderá contar com dois representantes por indústria associada ao sindicato.

O assunto foi abordado na reunião de associados do Sindilat, realizada nesta quarta-feira (27), em Porto Alegre. Na ocasião, o grupo também tratou sobre a competitividade do setor e ações de marketing para fomentar o consumo do leite.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens



Foto: Leticia Breda / Sindilat

**Ganhe o seu dinheiro
dirigindo com a Uber.**



Veículo: Suino.com

Link: <https://www.suino.com.br/preco-do-leite-se-mantem-estavel-no-rio-grande-do-sul-em-marco/>

Página: Últimos Notícias

Data: 27/03/2019



O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul. Segundo indexador projetado para este mês pelo Consoleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Consoleite, durante reunião na Casa da Emater, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

"Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses", afirmou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya. Para este mês, o levantamento apresentado pelo Consoleite indica uma valorização de 0,84% no UHT no confronto com março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

"Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado que vai se estender até abril", destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conselho, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Fevereiro de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Fevereiro/19	Valores Finais Fevereiro/19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2813	1,3070	0,0257
II – Preço de referência IN 62 ¹	1,1142	1,1366	0,0223
III – Menor valor de referência	1,0028	1,0229	0,0201

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Furrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹ IN 62, em R\$ – Março de 2019.

Matéria-prima	Março*/19
I – Maior valor de referência	1,3069
II – Preço de referência IN 62	1,1365
III – Menor valor de referência	1,0228

* Previsão

Tabela 3: Preços de referência dos últimos três meses

Matéria-prima	Janeiro/19	Fevereiro/19	Março/19
I – Maior valor de referência	1,2716	1,3070	1,3069
II – Preço de referência	1,1057	1,1366	1,1365
III – Menor valor de referência	0,9951	1,0229	1,0228

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Agronovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/leite-se-mantem-estavel-no-rs/>

Página: Culturas

Data: 27/03/2019

HOME > CULTURAS > LEITE SE MANTEM ESTÁVEL NO RS



LEITE SE MANTEM ESTÁVEL NO RS

Redação • Mar 27, 2019 • CULTURAS, DESTAQUES, LEITE, NOTÍCIAS *Nenhuma Opinião*

O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul. Segundo indexador projetado para este mês pelo Conseleite, o valor de referência ao produtor é de R\$ 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (R\$ 1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Conseleite, durante reunião na Casa da Emater, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Fonte: DATAGRO

Veículo: Emater

Link: <http://www.emater.tche.br/site/multimidia/noticias/detalhe-noticia.php?id=29680#.XKS4xdJKjcd>

Página: Notícias

Data: 27/03/2019



27/03/2019

EXPOAGRO 2019 - Preço do leite se mantém estável no Estado

O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul. Segundo indexador projetado para este mês, pelo Conseleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Conseleite, durante reunião na Casa da Emater/RS-Ascar, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya. Para março, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT, no confronto com o mesmo período no ano anterior, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó. “Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia. (Assessoria de Imprensa Sindilat).

Interiorização

Esta foi a primeira reunião do Conseleite no Espaço Casa da Emater, na Expoagro Afubra e faz parte de uma proposta de interiorização das reuniões do grupo. O Assistente Técnico Estadual de Leite da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, apresentou o andamento do trabalho de criação de um indicador de custos para a produção do leite no Rio Grande do Sul, que conta com a participação da Embrapa Gado de Leite.

Veículo: AgroNews

Link: <https://agronewsbrasil.com.br/preco-do-leite-ao-produtor-do-rs-fica-estavel-no-mes-de-marco/>

Página: Notícias

Data: 27/03/2019

PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR DO RS FICA ESTÁVEL NO MÊS DE MARÇO

🕒 27 de março de 2019 📁 Mercado Financeiro

Valor de referência ao produtor é de 1,1365, praticamente o mesmo de fevereiro (1,1366)

Os preços do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul se estabilizaram em março. Segundo o Conseleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, praticamente o mesmo de fevereiro (1,1366). “Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, disse, em nota, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT ante março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó. “Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado, que vai se estender até abril”, acrescentou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

Fonte: Globo Rural

Veículo: Pecuária.com.br

Link: <http://www.pecuaria.com.br/info.php?ver=24058>

Página: Notícias

Data: 27/03/2019

Leite: preços estáveis no RS



Publicado em 27/03/2019

Os preços do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul se estabilizaram em março. Segundo o Conceleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, praticamente o mesmo de fevereiro (1,1366). "Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses", disse, em nota, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conceleite indica uma valorização de 0,84% no UHT ante março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó. "Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado, que vai se estender até abril", acrescentou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Para o presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços. Com informações do Broadcast Agro.



Veículo: Rádio Liberdade AM

Link: <http://www.radioliberalidadeam.com.br/noticia/preco-do-leite-no-rs-deve-ter-pouca-alteracao-nos-proximos-meses-f4a4b3e2-7c42-4545-8850-3ce4499bda98>

Página: Notícias

Data: 27/03/2019

Preço do leite no RS deve ter pouca alteração nos próximos meses



Foto: Pixabay

Publicado 27/03/2019 13:24

O preço do leite em março está sendo marcado por estabilidade. De acordo com o Conseleite, no Rio Grande do Sul, o valor de referência do produto pago ao produtor é de R\$ 1,1365, cotação pouco abaixo do consolidado em fevereiro, que foi de R\$ 1,1366. Os dados foram apresentados pelos integrantes da entidade durante a Expoagro Afubra, em Rio Pardo (RS).

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da Universidade de Passo

Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,8% no UHT no confronto com março de 2018, indicador que sobe para 22,5% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar um cenário mais consolidado do comportamento do mercado, diante da estabilidade de preços.

Fonte: Canal Rural

Veículo: Cotripal

Link: <http://www.cotripal.com.br/noticia/1415/preco-do-leite-se-mantem-estavel-no-rio-grande-do-sul-em-marco>

Página: Notícias

Data: 27/03/2019

Notícia

27 de Março de 2019

Preço do leite se mantém estável no Rio Grande do Sul em março

O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul. Segundo indexador projetado para este mês pelo Conseleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Conseleite, durante reunião na Casa da Emater, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya. Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT no confronto com março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Fonte: Conseleite

Veículo: Conteúdo MS

Link: <https://conteudoms.com/site/ver-conteudo/preco-do-leite-se-mantem-estavel-no-rio-grande-do-sul-em-marco>

Página: Economia

Data: 27/03/2019

ECONOMIA

Preço do leite se mantém estável no Rio Grande do Sul em março

O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul.

Via redação | Publicado por Redação | O 27 de Março de 2019 (Quarta) às 15:57:28



Segundo indexador projetado para este mês pelo Conseleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Conseleite, durante reunião na Casa da Emater, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya. Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT no confronto com março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Veículo: Campo Mais

Link <https://campomais.com.br/noticia/preco-do-leite-no-rs-deve-ter-pouca-alteracao-nos-proximos-meses.html>

Página: Notícias

Data: 27/03/2019

Leite

✚ Preço do leite no RS deve ter pouca alteração nos próximos meses

Cotação do produto em março ficou em R\$ 1,136, praticamente estável na comparação com o mês anterior

📅 27/03/2019 - Por Canal Rural



O preço do leite em março está sendo marcado por estabilidade. De acordo com o Conceleite, no Rio Grande do Sul, o valor de referência do produto pago ao produtor é de R\$ 1,1365, cotação pouco abaixo do consolidado em fevereiro, que foi de R\$ 1,1366. Os dados foram apresentados pelos integrantes da entidade durante a Expoagro Afubra, em Rio Pardo (RS).

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conceleite indica uma valorização de 0,8% no UHT no confronto com março de 2018, indicador que sobe para 22,5% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar um cenário mais consolidado do comportamento do mercado, diante da estabilidade de preços.

Veículo: Canal Rural

Link: <https://canalrural.uol.com.br/noticias/pecuaria/leite/leite-deve-ter-pouca-alteracao/>

Página: Notícias

Data: 27/03/2019

CONSELEITE

Preço do leite no RS deve ter pouca alteração nos próximos meses

Cotação do produto em março ficou em R\$ 1,136, praticamente estável na comparação com o mês anterior

27 de março de 2019 às 10:22
Por Canal Rural



Foto: Pixabay

O preço do leite em março está sendo marcado por estabilidade. De acordo com o Conseleite, no Rio Grande do Sul, o valor de referência do produto pago ao produtor é de R\$ 1,1365, cotação pouco abaixo do consolidado em fevereiro, que foi de R\$ 1,1366. Os dados foram apresentados pelos integrantes da entidade durante a Expoagro Afubra, em Rio Pardo (RS).

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,8% no UHT no confronto com março de 2018, indicador que sobe para 22,5% no caso do leite em pó.

Meu-IMC.com

Calculadora do IMC

Digite o seu peso e a sua altura no formulário abaixo para calcular o seu IMC.

ABRIR

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.



Para o presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar um cenário mais consolidado do comportamento do mercado, diante da estabilidade de preços.

Veículo: Cotripal

Link: <http://www.cotripal.com.br/noticia/1415/preco-do-leite-se-mantem-estavel-no-rio-grande-do-sul-em-marco>

Página: Notícias

Data: 27/03/2019

Notícia

27 de Março de 2019

Preço do leite se mantém estável no Rio Grande do Sul em março

O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul. Segundo indexador projetado para este mês pelo Conceleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Conceleite, durante reunião na Casa da Emater, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo.

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya. Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conceleite indica uma valorização de 0,84% no UHT no confronto com março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Para o presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Fonte: Conceleite

Veículo: Agrofonte

Link: <https://agrofonte.com.br/2019/03/27/preco-do-leite-no-rs-deve-ter-pouca-alteracao-nos-proximos-meses/>

Página: Notícias

Data: 27/03/2019

Preço do leite no RS deve ter pouca alteração nos próximos meses

On: 27 Mar, 2019

NOTÍCIAS

PECUÁRIA



preço do leite

O preço do leite em março está sendo marcado por estabilidade. De acordo com o Conseleite, no Rio Grande do Sul, o valor de referência do produto pago ao produtor é de R\$ 1,1365, cotação pouco abaixo do consolidado em fevereiro, que foi de R\$ 1,1366. Os dados foram apresentados pelos integrantes da entidade durante a Expoagro Afubra, em Rio Pardo (RS).

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

POSTS RELACIONADOS



Pesquisa revela o perfil de consumo de frutas e verduras do...

27 Mar, 2019



Boi: preço da arroba atinge o maior valor nominal em mais de...

27 Mar, 2019



Rodrigo Maia se posiciona contra alteração na aposentadoria...

26 Mar, 2019

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conceleite indica uma valorização de 0,8% no UHT no confronto com março de 2018, indicador que sobe para 22,5% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar um cenário mais consolidado do comportamento do mercado, diante da estabilidade de preços.

Veículo: Conteúdo MS

Link: <https://conteudoms.com/site/ver-conteudo/preco-do-leite-se-mantem-estavel-no-rio-grande-do-sul-em-marco>

Página: Economia

Data: 27/03/2019

27 Março 2019

Preço do leite no RS deve ter pouca alteração nos próximos meses



O preço do leite em março está sendo marcado por estabilidade. De acordo com o Conseleite, no Rio Grande do Sul, o valor de referência do produto pago ao produtor é de R\$ 1,1365, cotação pouco abaixo do consolidado em fevereiro, que foi de R\$ 1,1366. Os dados foram apresentados pelos integrantes da entidade durante a Expoagro Afubra, em Rio Pardo (RS).

“Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses”, afirmou o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,8% no UHT no confronto com março de 2018, indicador que sobe para 22,5% no caso do leite em pó.

“Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no estado que vai se estender até abril”, destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar um cenário mais consolidado do comportamento do mercado, diante da estabilidade de preços.

Mesmo com queda nos custos, produtor de leite continua no vermelho

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-estuda-acoes-para-esclarecer-produtores-sobre-as-novas-instrucoes-normativas-do-mapa-213239/>

Página: Giro de Notícias

Data: 28/03/2019

Sindilat/RS estuda ações para esclarecer INs 76 e 77 aos produtores de leite

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 28/03/2019



O **Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS)** estuda ações para levar ao campo conhecimento e esclarecimento sobre o que preconizam as novas instruções normativas do Ministério da Agricultura (Mapa) para garantir a **qualidade do leite**, as **INs 76 e 77**. A primeira delas será a realização de seminários e debates nas principais regiões produtoras de leite do Rio Grande do Sul, como Passo Fundo, Lajeado, Ijuí, Santa Rosa, Erechim e Pelotas.

A decisão atende à orientação do próprio Mapa, exposta na última reunião da Câmara Setorial do Leite. De acordo com o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, a intenção é que os produtores possam tirar suas dúvidas e as normas possam ser operacionalizadas a pleno. “Em abril, voltaremos ao Ministério da Agricultura para alinhar a execução destes seminários”, revela. A reunião, prevista para a segunda quinzena de abril, poderá contar com dois representantes por indústria associada ao sindicato.

O assunto foi abordado na reunião de associados do Sindilat, realizada nesta quarta-feira (27/03), em Porto Alegre. Na ocasião, o grupo também tratou sobre a competitividade do setor e ações de marketing para fomentar o consumo do leite.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=4626

Página: Cadeia do Leite

Data: 28/03/2019

Sindilat estuda ações para esclarecer produtores sobre as novas instruções normativas do Mapa

28/03/2019 09:00:40 - Por: Sindilat

A reunião, prevista para a segunda quinzena de abril, poderá contar com dois representantes por indústria associada ao sindicato.



O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) estuda ações para levar ao campo conhecimento e esclarecimento sobre o que preconizam as novas instruções normativas do Ministério da Agricultura (Mapa) para garantir a qualidade do leite, as INs 76 e 77. A primeira delas será a realização de seminários e debates nas principais regiões produtoras de leite do Rio Grande do Sul, como Passo Fundo, Lajeado, Ijuí, Santa Rosa, Erechim e Pelotas.

A decisão atende à orientação do próprio Mapa, exposta na última reunião da Câmara Setorial do Leite. De acordo com o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, a intenção é que os produtores possam tirar suas dúvidas e as normas possam ser operacionalizadas a pleno. "Em abril, voltaremos ao Ministério da Agricultura para alinhar a execução destes seminários", revela. A reunião, prevista para a segunda quinzena de abril, poderá contar com dois representantes por indústria associada ao sindicato.

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=556165>

Página: Agronegócio

Data: 28/03/2019



Agronegócio

Sindilat estuda ações para esclarecer produtores sobre as novas instruções normativas do Mapa

28 de Março de 2019 • Daniel Susumura dos Santos

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) estuda ações para levar ao campo conhecimento e esclarecimento sobre o que preconizam as novas instruções normativas do Ministério da Agricultura (Mapa) para garantir a qualidade do leite, as INs 76 e 77. A primeira delas será a realização de seminários e debates nas principais regiões produtoras de leite do Rio Grande do Sul, como Passo Fundo, Lajeado, Ijuí, Santa Rosa, Erechim e Pelotas.

A decisão atende à orientação do próprio Mapa, exposta na última reunião da Câmara Setorial do Leite. De acordo com o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, a intenção é que os produtores possam tirar suas dúvidas e as normas possam ser operacionalizadas a pleno. "Em abril, voltaremos ao Ministério da Agricultura para alinhar a execução destes seminários", revela. A reunião, prevista para a segunda quinzena de abril, poderá contar com dois representantes por indústria associada ao sindicato.

O assunto foi abordado na reunião de associados do Sindilat, realizada nesta quarta-feira (27/03), em Porto Alegre. Na ocasião, o grupo também tratou sobre a competitividade do setor e ações de marketing para fomentar o consumo do leite.

Foto: Reunião de associados do Sindilat

Crédito: Letícia Breda/Jardine Agência Com,.

Veículo: Jornal Atualidades

Link: <http://www.jornalatualidades.net/sindilat-estuda-acoes-para-esclarecer-produtores-sobre-as-novas-instrucoes-normativas-do-mapa/>

Página: Rural

Data: 28/03/2019



Rural

Sindilat estuda ações para esclarecer produtores sobre as novas instruções normativas do Mapa

📅 28 de março de 2019 👤 Carina de Oliveira 👁 85 Visualizações 💬 0 Comentários 🏷 Leite, Mapa, Produção, Rio Grande do Sul, sindilat

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS) estuda ações para levar ao campo conhecimento e esclarecimento sobre o que preconizam as novas instruções normativas do Ministério da Agricultura (Mapa) para garantir a qualidade do leite, as INs 76 e 77. A primeira delas será a realização de seminários e debates nas principais regiões produtoras de leite do Rio Grande do Sul, como Passo Fundo, Lajeado, Ijuí, Santa Rosa, Erechim e Pelotas.

A decisão atende à orientação do próprio Mapa, exposta na última reunião da Câmara Setorial do Leite. De acordo com o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, a intenção é que os produtores possam tirar suas dúvidas e as normas possam ser operacionalizadas a pleno. “Em abril, voltaremos ao Ministério da Agricultura para alinhar a execução destes seminários”, revela. A reunião, prevista para a segunda quinzena de abril, poderá contar com dois representantes por indústria associada ao sindicato.

O assunto foi abordado na reunião de associados do Sindilat, realizada nesta quarta-feira, 27, em Porto Alegre. Na ocasião, o grupo também tratou sobre a competitividade do setor e ações de marketing para fomentar o consumo do leite.

Foto: Reunião de associados do Sindilat/ Crédito: Letícia Breda

Veículo: Portal do Agronegócio

Link: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/noticia/preco-do-leite-ao-produtor-do-rs-fica-estavel-em-marco-182059>

Página: Notícias

Data: 28/03/2019

Preço do leite ao produtor do RS fica estável em março

Valor de referência ao produtor é de 1,1365, praticamente o mesmo de fevereiro (1,1366)



Os preços do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul se estabilizaram em março. Segundo o Conseleite, o valor de referência ao produtor é de 1,1365, praticamente o mesmo de fevereiro (1,1366). "Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses", disse, em nota, o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT ante março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó. "Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado, que vai se estender até abril", acrescentou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

Veículo: Jornal Minuano

Link: <http://www.jornalminuano.com.br/noticia/2019/03/29/preco-do-leite-se-mantem-estavel-diz-conselho>

Página: Notícias

Data: 28/03/2019

29/03/2019 CAMPO E NEGÓCIOS

Preço do leite se mantém estável, diz Conselho

O mês de março está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão produzido no Rio Grande do Sul. Segundo indexador projetado para este mês, pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado (Conseleite/RS), o valor de referência ao produtor é de R\$ 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (R\$ 1,1366). Os dados foram apresentados nesta terça-feira, pelos integrantes do Conseleite, durante reunião na Casa da Emater, na Expoagro Afubra, em Rio Pardo. Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT no confronto com março de 2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó. "Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado, que vai se estender até abril", destaca o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Veículo: RVTV

Link: <https://rvtv.com.br/2019/03/28/leite-rio-grande-do-sul/>

Página: Notícias

Data: 28/03/2019

Início › Notícias › Mercado › Preço do leite no Rio Grande do Sul se mantém estável

Mercado

Preço do leite no Rio Grande do Sul se mantém estável

Mês está sendo marcado pela estabilidade no preço do leite padrão

28 de março de 2019

28



Foto: Pixabay

De acordo com o indexador projetado para o mês de março pelo Conseleite, o valor de referência ao produtor do Rio Grande do Sul é de 1,1365, pouco abaixo do preço consolidado em fevereiro/2019 (1,1366).

Leia também: As novas legislações para produção de leite: estamos prontos?

Os dados foram apresentados nesta terça-feira (26), pelos integrantes do Conseleite, durante reunião na Casa da Emater, na [Expoagro Afubra](#), em Rio Pardo.

"Vemos um início de ano com cotações mais estáveis e acredito que esse cenário deve perdurar nos próximos meses", afirmou o professor da UPF, Marco Antonio Montoya.

Para este mês, o levantamento apresentado pelo Conseleite indica uma valorização de 0,84% no UHT no confronto com março/2018, indicador que sobe para 22,54% no caso do leite em pó.

"Estamos em um período de manutenção do preço do leite e, ao mesmo tempo, ingressamos em uma época de baixa captação no Estado que vai se estender até abril", destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Para o presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, os próximos 30 dias devem indicar o cenário mais consolidado do comportamento do mercado após um período com cinco meses de queda seguido pela alta de fevereiro e, agora, diante do cenário de estabilidade de preços.

O setor ainda debateu a necessidade de adequação dos produtores às INs 76 e 77, que entram em vigor ao final do mês de maio. De acordo com Guerra, a cadeia leiteira também está atenta e na expectativa quanto à prometida sobretaxação ao leite em pó da União Europeia.

Veículo: Rádio Tupã

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=2JMVYnlkwHU&feature=youtu.be>

Programa: -

Tempo estimado: 3:36 min

Página: Notícias

Data: 11/03/2019

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destacou a realização da 15ª Edição do Fórum Estadual do Leite durante a Expodireto Cotrijal. Evento terá como palestrantes o chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmos e Martins; e o economista da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho. Informações com Eduardo Leães.